

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

ELLEN LETÍCIA DA SILVA RIBEIRO

**USO DO WHATSAPP COMO TECNOLOGIA DE COMUNICAÇÃO-INTERAÇÃO-
INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE MULHERES EM SINOP-MT**

**SINOP-MT
2022**

ELLEN LETÍCIA DA SILVA RIBEIRO

**USO DO WHATSAPP COMO TECNOLOGIA DE COMUNICAÇÃO-INTERAÇÃO-
INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE MULHERES EM SINOP-MT**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Enfermagem apresentado banca examinadora do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Sinop, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Ana Maria N. da Silva

**SINOP-MT
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

R484u Ribeiro, Ellen Leticia.
USO DO WHATSAPP COMO TECNOLOGIA DE
COMUNICAÇÃOINTERAÇÃO-INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
DE MULHERES
EM SINOP-MT / Ellen Leticia Ribeiro. -- 2022
78 f. : il. color. ; 30 cm.

Orientadora: Ana Maria Nunes da Silva.
TCC (graduação em Enfermagem) - Universidade Federal de Mato
Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop, 2022. Inclui bibliografia.

1. Tecnologia;. 2. Smartphone;. 3. aplicativos moveis;. 4. educação em saúde;. 5.
saúde materno-infantil. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.

Apêndice B – Ata de Defesa de Trabalho de Curso de Enfermagem



Universidade Federal de Mato Grosso - Sinop Instituto de Ciências da Saúde – ICS Curso de Enfermagem

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO DE ENFERMAGEM

As oito horas e trinta minutos do dia dezoito do mês de março do ano de dois mil e vinte e dois em sala virtual Google Meet compareceram para defesa de Trabalho de Curso de Graduação em requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, a acadêmica: Ellen Leticia da Silva Ribeiro, tendo como Título: Uso do *WhatsApp* como tecnologia de comunicação-interação-informação na educação em saúde de mulheres em Sinop-MT Constituíram a Banca Examinadora os (as) Professores:

Professor(a) Orientador(a): Ana Maria Nunes da Silva;

Professor(a) Examinador(a): Priscilla Shirley Siniak dos Anjos Modes;

Professor(a) Examinador(a): Kamilla Maestá Agostinho; Professor(a)

Suplente: Claudia Regina de Barros Costa.

Procedeu-se à arguição, finda a qual os membros da banca reuniram-se para deliberar, decidindo por unanimidade pela **APROVAÇÃO** do Trabalho de Curso com nota 9,9.

Para constar foi lavrada a presente ata, que vai datada e assinada pelos examinadores.

Membros da Banca Examinadora:

Ana Maria Nunes da Silva

Orientador (a)

Suplente

Priscilla Shirley S. dos A. Modes

Examinador (a) I

Kamilla Maestá

Prof. Kamilla Maestá
COREN-MT 285.074 - ENF.
SIAPE: 2868093 - UFMT

Coordenador (a) do Curso de Enfermagem
ICS/ UFMT Campus Sinop/MT

Examinador (a) II

Sinop/MT, 18 de março de 2022

Professor da Disciplina TC II

AGRADECIMENTOS

Sou grata primeiramente a Deus por me proporcionar o dom da vida, da sabedoria e perseverança para percorrer todos os caminhos, agradeço por cuidar de mim e me acompanhar em todos os momentos da minha vida.

Agradeço aos meus familiares, principalmente aos meus pais (Edson e Nailza) por me proporcionarem uma educação exemplar, incentivarem meus objetivos e sonhos e estarem ao meu lado em qualquer circunstância da vida, me acolhendo, me aconselhando me incentivando, me ajudando a trilhar todos meus caminhos e acreditando em mim, mesmo quando eu não acreditei, as minhas tias e madrinhas que sempre me levavam e me buscavam em todo percurso escolar.

Aos meus colegas e companheiros de sala que sempre ajudavam uns aos outros nas provas, nos trabalhos, pela união e amizade proporcionadas durante esses anos de faculdade.

Aos meus professores da graduação de enfermagem que me ofereceram não somente um conhecimento teórico-prático, mas também que nos ensinaram a sermos mais humanos e empáticos com aqueles que prestaremos cuidados.

Agradeço em especial minha orientadora por toda a paciência comigo, que sempre me incentivava a fazer o melhor de mim, me ajudou, me aconselhou e esteve junto comigo nesse caminho. Sou grata pelas horas e horas de orientação, acompanhadas de ensinamentos e muitas risadas. Agradeço pelo carinho e por acreditar em mim e no projeto e saio com a certeza de um dever cumprido.

Agradeço as avaliadoras da banca pelas considerações e dicas para que esse projeto atingisse seu objetivo da melhor forma. Agradeço a disponibilidade e contribuição de cada uma.

Ao projeto “ninho do cuidado” por me receber e me acolher nessa missão esplêndida com todas e filhos, agradeço a oportunidade que me concederam e o rico conhecimento que me transmitiram durante o tempo que convivi e participei do projeto.

A todas as mulheres presentes no grupo do WhatsApp “mães ninho do cuidado” porque sem elas essa pesquisa não seria possível, agradeço imensamente a experiencia e conhecimento

que me proporcionaram indiretamente. Saber um pouco das suas dúvidas, suas incertezas, me mostrou a profissional que eu devo ser.

A todos que de forma direta ou indiretamente me auxiliaram durante essa caminhada. Foi e continua sendo gratificante ter cada um de vocês na minha vida.

“A essência mais íntima do amor é a doação.
Deus, que é amor, dá-se à criatura que Ele
mesmo criou por amor”.

Santa Edith Stein

RESUMO

Introdução: As tecnologias de informação e comunicação tem se tornado cada vez mais populares na sociedade, trazendo de maneira online, informações para diversos locais, para qualquer pessoa e a qualquer momento. Os aplicativos móveis como o *WhatsApp* podem ser usados como ferramentas de educação em saúde, especificamente para o público de mulheres. Dito isto, a presente pesquisa objetivou analisar o uso do *WhatsApp* como tecnologia de comunicação e interação em um grupo de educação em saúde de mulheres(mães) em Sinop-MT. **Metodologia:** Tratou-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, realizada em um grupo do *WhatsApp* intitulado como “*Mães Ninho do Cuidado*”, com mulheres pertencentes a duas Unidades Básicas de Saúde no município de Sinop-MT. A coleta de dados foi desenvolvida durante um período de três meses (outubro a dezembro de 2021) sendo empregadas três estratégias de educação em saúde como: “Dia G”, “Dicas em saúde” e “vídeos educativos”, sendo, estes últimos baseados na metodologia ativa (**Problem Based Learning**). A abordagem, acolhimento e inserção das mães ocorreu por meio de mensagens, ligações telefônicas e o convite online com QR Code, totalizando 56 participantes inseridas. A captação e sistematização do material empírico para análise dos dados ocorreu através do formulário de identificação sociodemográfica disponibilizado pelo “google forms” e os registros das mensagens das participantes, por intermédio da Análise de Conteúdo Temática. A pesquisa foi aprovada pelo CEP, sob o nº 4.900.165. **Resultados:** Os resultados constatarem que as informações pontuais, sobre algum tema específico da saúde, geraram com pouca ou nenhuma interação entre os sujeitos da pesquisa. Nestas informações também estão incluídas aquelas que foram disponibilizadas através das estratégias educativas propostas. Ao contrário, as dúvidas das participantes “mães” apresentaram-se como mobilizadoras para uma maior comunicação-interação entre os integrantes do grupo. As dúvidas foram sanadas por membros da equipe, outras mães ou ambos. **Conclusão:** O *WhatsApp* aponta como uma tecnologia de informação e comunicação por meio do qual pode-se realizar a educação em saúde, pois favorece a comunicabilidade e a interação entres seus integrantes, além de promover um ambiente acolhedor e rico em troca de experiências, especialmente mobilizadas a partir das dúvidas das mulheres.

Palavras-chave: Tecnologia; Smartphone; aplicativos moveis; educação em saúde; saúde materno-infantil.

ABSTRAT

Introduction: Information and communication technologies have become increasingly popular in society, bringing information online to different places, for anyone and at any time. Mobile apps like WhatsApp can be used as health education tools, specifically for women. That said, the present research aimed to analyze the use of WhatsApp as a communication and interaction technology in a health education group for women (mothers) in Sinop-MT. **Methodology:** This was a descriptive research, with a qualitative approach, carried out in a WhatsApp group entitled “*Care Nest Mothers*”, with women belonging to two Basic Health Units in the city of Sinop-MT. Data collection was carried out over a period of three months (October to December 2021) using three health education strategies such as: "G-Day", "Health tips" and "educational videos", the latter being based on the active methodology (**Problem Based Learning**). The approach, reception and insertion of the mothers took place through messages, phone calls and the online invitation with QR Code, totaling 56 participants. The capture and systematization of the empirical material for data analysis took place through the sociodemographic identification form provided by "google forms" and the records of the participants' messages, through the Thematic Content Analysis. The research was approved by CEP, under number 4.900.165. **Results:** The results found that punctual information, on a specific health topic, generated little or no interaction between the research subjects. This information also includes information that was made available through the proposed educational strategies. On the contrary, the doubts of the “mothers” participants presented themselves as mobilizing for greater communication-interaction between the members of the group. Doubts were answered by team members, other mothers, or both. **Conclusion:** WhatsApp points out as an information and communication technology through which health education can be carried out, as it favors communicability and interaction between its members, in addition to promoting a welcoming and rich environment in exchange of experiences, especially mobilized from the doubts of women.

Keywords: Technology; Smartphone; mobile apps; Health education; maternal and child health.

LISTA DE FIGURAS

Fluxograma 1 - Abordagem das participantes.....	26
Figura 1- Print do vídeo educativo.....	33
Figura 2- Print da publicação realizada no grupo.....	41

ABREVIACÕES

TCLE- Termo de consentimento livre e esclarecido

PBL- Problem based learning

UBS- Unidade básica de saúde

CRASM- Centro de referência saúde da mulher

TIC'S- Tecnologia de informação e comunicação

CIAMS- Centro Integrado de atendimento municipal de Sinop

SPB- Sociedade Brasileira de Pediatria

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. OBJETIVOS	18
2.1 OBJETIVO GERAL.....	18
3. REVISÃO DE LITERATURA	19
3.1 EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	19
3.3 USO DAS TIC'S POR GESTANTES.....	22
3.4 VANTAGENS, DESVANTAGENS E LIMITAÇÕES DO USO DAS TIC'S	24
4. METODOLOGIA.....	27
4.1 TIPO DE PESQUISA	27
4.2 LOCAL DA PESQUISA	27
4.3 SUJEITOS DA PESQUISA	27
4.3.1 Composição do grupo para o <i>WhatsApp</i> “Mães Ninho do Cuidado”	27
4.2.2 Fluxo de atendimento as dúvidas.....	30
4.2.3 Composição do grupo para a pesquisa	31
4.3 COLETA DE DADOS	32
4.4 ANÁLISE DOS DADOS	34
4.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS E LEGAIS	34
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	36
5.1 DADOS DE CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	36
5.2 INFORMAÇÕES PONTUAIS COM POUCA OU NENHUMA INTERAÇÃO ENTRE OS ENVOLVIDOS NO GRUPO DE WHATSAPP	37
5.2.1 Informações disponibilizadas pelos membros da equipe	37
5.2.2 Informações disponibilizadas e/ou solicitadas pelas “mães” participantes	42
5.3 AS DÚVIDAS DAS PARTICIPANTES “MÃES” COMO MOBILIZADORAS PARA UMA MAIOR INTERAÇÃO	43
5.3.1 Quais eram as dúvidas?	43
5.3.2 Saúde da mulher	44
5.3.3 Saúde da criança	45
5.3.4 Outras dúvidas	47
5.4 QUEM INTERAGIA PARA SANAR AS DÚVIDAS?.....	47
5.4.1 Equipe.....	48
5.4.2 Apenas entre as “mães” participantes.....	50
5.4.3 Equipe e participantes.....	52

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICES	62

1. INTRODUÇÃO

A qualidade de vida de um ser humano é influenciável por vários aspectos externos e internos, como por exemplo, sua religião, cultura, etnia, seu modo de ver e pensar sobre as coisas, o meio social em que vive, seu estado físico e mental, nível de conhecimento e acesso, dentre outros. Estes fatores devem ser considerados na promoção e na forma de assistência realizada a este paciente, respeitando suas particularidades e diferenças. Tem-se que para a realização de uma assistência de qualidade é preciso promover uma vida saudável e prevenir doenças, o que requer também, levar em consideração, os múltiplos aspectos supracitados. (MELLER, et al.; 2020)

Nesse sentido, em busca de auxiliar os sujeitos a alcançarem certa qualidade de vida, uma maneira de se trabalhar é promovendo a saúde e prevenindo agravos, por meio da educação em saúde, que consiste em um ato comunitário de troca de informações e experiências ofertadas à comunidade, valorizando o diálogo e as relações interpessoais (LIMA et al., 2019). Para Roecker, Nunes e Marcon (p.158, 2010) a “educação em saúde é a principal ferramenta para a construção de um trabalho, que valoriza o ser humano além do biológico, dando valor ao ser emocional, social e espiritual”. Nessa direção, a educação em saúde é realizada em comunidades, mas também pode e deve ser realizada individualmente respeitando as particularidades de cada sujeito.

Atualmente com os avanços tecnológicos que ocorrem no mundo inteiro, as ações de educação em saúde podem ser realizadas presencialmente em grupos de pessoas ou individualmente, mas também se sucedem em computadores, celulares e televisão, por meio de fontes de informações e comunicações em via de redes sociais, aplicativos, entre outros (CHAVES et al., 2018).

Particularmente, com o atual contexto da pandemia da Covid-19 e sua precisão no fechamento de vários serviços não essenciais, o isolamento social e a quarentena para todos, observou-se ainda uma maior necessidade das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC’S) que se conceitua como um conjunto de ferramentas que se utiliza sons e imagens para a transmissão de informações de saúde e outras áreas e para uma maior comunicação entre as pessoas através de redes sociais, aplicativos e mensagens. (CORDEIRO et al., 2020).

As TIC’S no cenário anterior a da referida pandemia, já se mostravam de suma importância, desde sua criação em meados dos anos 90, com muitas finalidades e qualificações. Na área da saúde elas contribuem na prevenção de doenças e agravos, na promoção de saúde,

numa maior interação entre os profissionais e entre profissionais e pacientes, na troca de experiências entre as pessoas, ou seja, auxiliando em uma maior qualidade de vida para sociedade por meio da aquisição do conhecimento adquirido pelas informações transmitidas. (CHAVES et al., 2018).

Ainda nesta direção, na área da saúde, as TIC'S proporcionam novos meios de desenvolvimento de atividades educativas para grupo específico de pessoas como mães, mulheres, idosos, adolescentes, dentre outros públicos, de forma global ou individualizada e particular para cada paciente, através das mídias sociais, aplicativos de mensagens, telefones, entre outros, com elevado alcance de abrangência.

Em relação as TIC's, Moorhead (2013) destacaram que os usos dessas mídias sociais aumentam a interação com outras pessoas; além disto, mais informações são compartilhadas e podem ser disponibilizadas em qualquer momento. Para as mães, Kraschnewski et al. (2020) afirmam ainda, que as TIC'S têm como benefícios a troca de experiências entre elas, o apoio emocional recebido e a possibilidade de sanar dúvidas. Ainda segundo as autoras, há relato de mulheres sobre a falha do pré-natal realizado durante a gestação, a falta de orientações sobre determinados temas como amamentação, parto, puerpério entre outros temas e o longo distanciamento das consultas subsequentes nos pré-natais, que podem trazer como risco, as informações de baixa qualidade, transtornos na alimentação da criança e da mãe, menor promoção de saúde e da qualidade de vida, o que poderia ser minimizado através das TIC'S.

Diante da relevância das TIC'S no contexto da educação em saúde, tem-se a experiência do seu uso, pelo projeto de extensão do Curso de Enfermagem, da Universidade Federal do Mato Grosso, campus Sinop, intitulado “Ninho do cuidado: antes, durante e após o nascimento”. O projeto foi criado em 2017 com a finalidade de desenvolver práticas educativas em saúde presencial em uma Unidade Básica de Saúde no município de Sinop-MT, orientadas as mulheres gestantes, puérperas, mães, recém-nascidos, crianças e acompanhantes, com a participação de discentes e docentes da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop, com contribuições pontuais de profissionais de outras áreas. Não obstante, em razão do contexto da pandemia de Covid-19 em 2020, houve a necessidade de o projeto rever sua forma de trabalho, para a modalidade virtual, a partir do uso de redes sociais, encontros virtuais e aumento da demanda do uso do grupo de *WhatsApp*, que já havia sido criado e utilizado de forma pontual em outro contexto (SINOP, 2020).

Especificamente, o *WhatsApp* é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones mundialmente utilizado, que possibilita a conexão de pessoas de perto ou de longa distância, através de mensagens de texto enviadas

instantaneamente, gravações de vozes, imagens, músicas, vídeos e chamadas, podendo ser enviados e compartilhados em conversas privadas ou em grupos de no máximo 256 pessoas promovendo diálogos, informação, interação e entretenimento a todos.

Para a área da saúde o *WhatsApp* pode ser utilizado nas divulgações de informações, promoção e educação em saúde e com vistas a uma maior interatividade entre os profissionais e seus pacientes. Ele permite ainda uma comunicação mais aberta e direta entre profissionais e pacientes, mas com o necessário cuidado quanto a confidencialidade de informações (CARDONA JUNIOR et al; 2020).

Estudo releva que o *WhatsApp* ocasiona de forma individualizada uma maior interação dos profissionais com seus pacientes, maior confiabilidade em contar suas particularidades e é uma via em potencial de esclarecimento de dúvidas (LIMA et al.; 2018). Outro estudo realizado por meio de um grupo de *WhatsApp* constou um aumento de interação e confiabilidade com os profissionais de saúde e a troca de experiência entre os participantes do grupo, sendo observado que quando concomitante as atividades em grupo presenciais, obteve um atendimento mais especializado e assíduo para cada participante (ARAUJO et al., 2018).

Especificamente o grupo de *WhatsApp* do projeto conta atualmente com a participação de 27 mulheres, entre elas profissionais, acadêmicas e mulheres mães. As ações sucintamente desenvolvidas compreendem: orientações em saúde, apoio psicológico e de enfermagem, compartilhamento de materiais educativos e plantões tira-dúvidas. Estas visam a promoção de saúde das participantes e de seus filhos e assim contribuem para uma maior qualidade de vida dessas mulheres participantes (SINOP, 2020).

Nesse atual contexto nota-se a suma importância do grupo de *WhatsApp* para essas mulheres participantes, já que se constata a troca de experiências entre elas e uma maior comunicação-interação com os membros da equipe do projeto. Compreende-se ainda que as orientações educativas têm auxiliado as participantes em alguma medida no esclarecimento de dúvidas com apoio profissional de enfermagem e de psicologia, com o intuito de contribuir para uma melhor qualidade de vida a elas e seus filhos.

A pesquisa diferencia-se, uma vez que será realizada exclusivamente online e em um grupo de *WhatsApp*. Irá analisar como o grupo favorece uma maior comunicação e interação entre elas conjuntamente com os membros da equipe do projeto de extensão. A pesquisa visa responder a seguinte pergunta: “O uso do *WhatsApp* favorece uma maior comunicação e interação em um grupo educativo de mulheres?”

Diante disso, esse presente estudo apresenta-se de forma relevante pela possibilidade inovadora do uso dessa tecnologia digital na educação em saúde de mulheres em SINOP-MT em um contexto de pandemia e, também por propor estratégias que contribuem a comunicação e interação dentro de um grupo de *WhatsApp*.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o uso do WhatsApp como tecnologia de comunicação-interação em um grupo de educação em saúde com mulheres em SINOP-MT.

3.REVISÃO DE LITERATURA

3.1 EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Desde os primórdios do Sistema Único de Saúde (SUS) defende-se que todo indivíduo tem direito a prevenção e promoção da saúde. Vendo que cada indivíduo tem seus meios culturais, emocionais, sociais, educacionais e culturais que influenciam na qualidade de vida, notou-se a necessidade de trabalhar de formas diferentes relacionada a cada situação de cada comunidade.

Visto isso, a educação em saúde é que um ato comunitário de troca de informações e experiências ofertadas a comunidade, valorizando o diálogo e as relações interpessoais. (LIMA et al.; 2019), ela pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de gestantes, hipertensos e diabéticos, por exemplo, sendo cada um com suas particularidades.

Sobre quando e quais locais as atividades de educação em saúde podem ser desenvolvidas, um estudo realizado em Uberaba-MG em 2011, que tinham como finalidade conhecer a percepção de 47 enfermeiros em relação a educação em saúde constatou que estes faziam orientações-de educação em saúde em todo lugar e qualquer momento, seja em uma visita domiciliar, uma consulta de enfermagem ou em uma sala de vacina. Os enfermeiros relatavam ainda a importância de uma boa educação em saúde (CERVERA, PARREIRA; GOULART 2011).

Quanto a quem compete a oferta das ações educativas em saúde, tem-se que a promoção do autocuidado da saúde pode ser realizada por qualquer profissional da área da saúde, não somente com habilidades físicas, mas também com relações interpessoais, pode e deve ser fornecida em todos os momentos e mais diversificados locais, desde a atenção primária a terciária. (CERVERA, PARREIRA; GOULART 2011).

As ações educativas desenvolvidas pelos enfermeiros e outros profissionais de saúde podem ser voltadas a homens, mulheres, crianças, gestantes, entre outros grupos. Particularmente a gestação se caracteriza como um período de transformações para a mulher que se torna mãe e para os familiares envolvidos, necessitando de um atendimento humanizado, como qualquer outra área.

Um relato de experiência realizado em Acarapé/CE em 2015 realizou durante oito semanas ações educativas em saúde com 18 gestantes. A cada semana era discutido um tema, sendo a atividade operacionalizada-três momentos diferentes. O primeiro momento previa a obtenção da interação entre as gestantes e os profissionais, era um momento de apresentação

e conhecimento de cada participante. O segundo momento trazia o tema a ser abordado e discutido, tinha como finalidade transmitir experiências vividas pelas múltiplas e ter absorção maior do conhecimento passado. O terceiro momento era a parte de fixação de conteúdo, sendo realizado atividades complementares. A cada encontro era conduzido de uma forma diferente, através de atividades, discussões, rodas de conversas, palestras, exposição de cartazes, dramatização e uso de bonecas para demonstração (LIMA et al.; 2019).

Ao concluir as oito semanas, resultados do estudo acima, mostrou haver um maior conhecimento adquirido pelas gestantes que participaram e uma significativa interação entre paciente e profissional, além da troca de experiência, diminuição da ansiedade gerada pela gestação e o empoderamento de cada mulher. Em contrapartida, as gestantes que participaram das oito semanas compartilharam a ausência de informações e orientações nos pré-natais e a necessidade de ter mais grupos de educação em saúde para a promoção da gestação, sendo fornecidos por profissionais da saúde, em especial os da enfermagem (LIMA et al.; 2019).

Outro estudo qualitativo em Santa Catarina em 2019, contou com a presença de 3.111 puérperas que tinha como finalidade analisar a associação entre a adequação das orientações recebidas durante o pré-natal e o profissional que atendeu a gestante na maioria das consultas na Atenção Básica. As gestantes que participaram receberam um questionário após as 48 horas no pós-parto. O questionário continha 365 perguntas estruturadas em 11 blocos. O estudo foi realizado de janeiro a agosto. Os dados coletados foram através de prontuários, caderneta da gestante (MARQUES et al.; 2019).

No resultado final notou-se que os assuntos mais abordados eram: o uso de álcool e drogas na gestação, sinais de risco, a automedicação e amamentação. O achado da pesquisa constou que a educação em saúde ela pode ser feita por todos profissionais da saúde e que quando realizadas apenas com um profissional não tinham sido um pré-natal qualificado, mas as consultas realizadas com profissionais da medicina e da enfermagem resultavam um pré-natal qualificado, promoção da qualidade de vida da mulher e da criança. Sendo transmitidos todas as orientações sobre a gestação, amamentação, cuidados com RN e saúde da mulher (MARQUES et al.; 2019).

3.2 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE E AS AÇÕES EDUCATIVAS

Em um breve contexto histórico verificamos que os avanços tecnológicos começaram nos primórdios do mundo com a descoberta do fogo, o surgimento da escrita, a era da

industrialização e a criação de máquinas, entre tantas outras descobertas realizadas no mundo para chegarmos até o século de hoje.

Conforme as tecnologias foram surgindo, diversas áreas como a ciência e a informática se desenvolveram também. A Informática colaborou com a criação de computadores que possibilitava que as informações fossem utilizadas com maior rapidez (SANTOS; FROTA; MARTINS, 2016).

Com esse desenvolvimento surgiu-se a necessidade de criar a Internet, que é:

Uma estrutura global que interliga os computadores e outros equipamentos para possibilitar o registro, a produção, transmissão e recepção de informações e permite a comunicação entre as pessoas independentemente da posição geográfica” (CURY; CAPOBIANCO; 2011 p. 11).

As tecnologias desenvolvidas que facilitaram a propagação de informação foram as TIC's (tecnologias de informação e comunicação) definidas como um:

Conjunto de recursos utilizados de forma integrada, objetivando estimular e disseminar conhecimento pelo uso de ferramentas simultâneas de sons, imagens e textos que possibilitam manipulações, criações, avaliações e arquivamentos por meio de recursos como rádio, telefone, televisão, redes de cabos e fibras óticas e, principalmente computadores. (MOTA et al., 2018, pg 46)

No âmbito da saúde não foi diferente, nessa área as TIC's podem proporcionar uma melhor qualidade de vida para os pacientes, prevenir e promover saúde, maior interação com profissionais e outros pacientes e aumentar a eficácia do tratamento. Para os profissionais auxiliam na interação profissional com profissional e ajuda a diminuir os índices de erros clínicos (CHAVES et al., 2018)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu a saúde eletrônica (*eHealth*) como uso das TIC's como forma segura e custo-efetiva para o suporte de saúde e o termo saúde móvel (*mHealth*) se deu pelo uso de dispositivos móveis como por exemplos os celulares (BONIFÁCIO; SOUZA; VIEIRA, 2019).

O uso de telefones foi possível transmitir as informações de saúde através de e-mails, SMS (serviço de mensagens curtas), ligações, plataformas de busca e aplicativos (*apps*) móveis. De acordo com Chaves et al (2018), os aplicativos são ferramentas tecnológicas que podem ser personalizados e trazem em um único dispositivo recursos visuais e auditivos além das interações que ocorrem.

3.3 USO DAS TIC'S POR GESTANTES

Atualmente a Internet é um dos maiores meios de comunicação e informação dos últimos tempos. Há uma necessidade hoje em dia da sociedade compartilhar seus pensamentos, um pouco da sua vida pessoal, suas opiniões e levar através disso conhecimentos e informações sobre saúde, esporte lazer, cultura, moda e tantos outros. Hoje com um “click” sabemos o que ocorre no mundo inteiro.

Em relação as TICs, pesquisas têm destacado sobre as características de seu uso, benefícios e/ou desvantagens.

As características de uso, aqui fazem referência as pessoas que a utilizam, a frequência, os recursos acessados, os temas procurados e o conteúdo das postagens.

Sobre **as pessoas que utilizam as TICs**, apesar de não tratar especificamente do público gestante, trouxe importantes contribuições. Estudo de revisão se utilizando de 10 bancos de dados eletrônicos (CSA Illumina, Cochrane Library, Communication Abstracts, EBSCO Host CINAHL, ISI Web of Knowledge, Web of Science, OvidSP Embase, OvidSP MEDLINE, OVIDSP PsycINFO, e PubMeb Central), a partir dos termos de busca definidos: “social media” OR “social network” OR “social networking” OR “Web 2.0” OR “Facebook” OR “Twitter” OR “MySpace” AND “Health”, selecionou para análise 98 artigos no ano de 2012, nos meses de janeiro e fevereiro. Dentre os seus achados, a pesquisa apontou que a idade dos que mais usavam a internet estava compreendida entre 11 anos a 34 anos. As idades avançadas também faziam uso, mas em menor proporção. As mulheres foram as mais propensas a usar a internet do que os homens (MOORHEAD et.al; 2013).

Outra pesquisa de revisão sistemática que tinha como finalidade observar de que maneira as gestantes usavam a Internet para ter informações sobre a gestação, utilizou-se de bases de dados como Medline, Scopus, PreMEDLINE, EMBASE, CINAHL, totalizando 194 artigos achados dos anos de 2004 a 2014. A pesquisa identificou que mulheres casadas, empregadas, uníparas eram mais propensas a usar internet do que as mulheres múltiparas, ou mães solteiras e desempregadas. Além disso, a educação, o estado civil e a paridade foram fatores que influenciaram a busca de informações na internet. Quanto a frequência de uso pelas gestantes que pesquisam na internet, se constatou que esta era de pelo menos uma vez por mês (SAVAKHOT; OLAH, 2016).

Sobre **a frequência do uso da internet**, o estudo de Kraschnewski et al(2020) com o propósito de compreender como as mulheres usam as tecnologias durante a gestação, selecionou gestantes de os três trimestres de gravidez, acima de 18 anos e que tinha um smartphone. As selecionadas foram divididas em um grupo focal de 4 a 6 participantes, cada uma com o profissional de saúde que iriam acompanhar o grupo de gestantes. As perguntas feitas na entrevista eram baseadas nos seguintes temas: quando souberam da gravidez, quando iniciaram o pré-natal, quais as fontes de informações as gestantes buscaram antes da primeira consulta, entre outras. Em geral, percebeu que todas as gestantes usavam as tecnologias todos os dias. Esse uso era em parte justificado pela estrutura da consulta de pré-natal, em não atender as necessidades individuais de cada gestante KRASCHNEWSKI, et.;al 2020).

No que tange **os temas procurados pelas gestantes na internet e os recursos utilizados**, Savakhot e Olah (2016), destacou a procura por temas como: o desenvolvimento fetal, a nutrição durante a gravidez, as complicações na gravidez e os cuidados no pré-natais. Sobre os recursos usados, outro estudo referiu a pesquisa no (Google) pelas gestantes para sanar as dúvidas, como por exemplo, os sintomas da gravidez. Elas utilizavam-se também de mídias sociais como Instagram e Facebook buscando apoio emocional de outras gestantes e a troca de experiências e de aplicativos para acompanhar o desenvolvimento do bebê (KRASCHNEWSKI et al; 2020).

Ainda sobre os recursos utilizados para acesso a informações por pessoas, artigo realizado em King Abdulaziz University, em uma clínica ambulatorial na Arábia Saudita durante os meses de abril e junho de 2015, com pacientes em geral, constatou que o aplicativo do WhatsApp foi o meio que era mais usado por eles, tanto para procurar quanto para receber informações, em segundo utilizavam o Facebook e terceiro o Twitter. A pesquisa tinha como objetivo descrever as atitudes em relação às informações médicas compartilhadas nas redes sociais e como as informações encontradas nas mídias sociais afetam a maneira como as pessoas lidam com a sua saúde. Houve a participação de 442 participantes e 401 participantes usavam a plataforma de WhatsApp, Facebook e Twitter. Foi utilizado um questionário com perguntas fechadas e de múltiplas escolhas de como as informações médicas encontradas nas redes sociais afetam a maneira como eles lidam com a saúde (IFTIKHAR; ABAAIKHAIL,2017).

Por fim, quanto **ao conteúdo das postagens** pesquisa que teve como protagonista a gestante e suas postagens online, observou durante 7 dias 4 canais no Instagram e 4 grupos no Facebook. Foram analisadas as postagens, segundo o percentual de engajamento das gestantes, através do número de curtidas, compartilhamento e interação nos comentários. As postagens realizadas por ambas plataformas descreviam o tipo de imagem usada e os assuntos abordados.

Notou-se que as postagens mais simples, como por exemplo, mulheres sem muita maquiagem, com um toque de humor, transmitia para as gestantes uma gravidez mais identificável. Postagens com mulheres glamorosas, como as de produtos para gravidez, muitas vezes não recebiam muita interação das gestantes. (OVIATT; REICH,2019)

3.4 VANTAGENS, DESVANTAGENS E LIMITAÇÕES DO USO DAS TIC'S

Quanto as vantagens da TICs em relação a outros recursos, estudo experimental objetivou comparar os métodos educativos - a cartilha ilustrada e as multimídias foram realizadas com 100 gestantes primigestas de Isfahan, sendo avaliado conhecimento sobre pré-natal, a partir dos métodos de CD-ROOM e cartilhas. As gestantes foram divididas em dois grupos: um grupo com 42 delas que passaram por suas consultas obstétricas e receberam as cartilhas com texto ilustrativo e as outras 42 que também passaram pela consulta e receberam um CD-ROM. Utilizou-se de um questionário de 50 perguntas com os seguintes temas: nutrição, complementos medicamentosos, preparação e local adequado para o parto normal, aleitamento materno, aconselhamento familiar, cuidados com o bebê e sinais de um bebê de alto risco. Ambos grupos passaram por um pré-teste antes de receber os métodos educacionais, para se avaliar o nível de conhecimento de cada gestante. Após 4-6 semanas foi realizado o pós-teste através de telefonemas, baseado nesses mesmos assuntos. Ao decorrer do estudo, notou-se que ambos métodos tinham sua eficácia. No entanto, os métodos multimídias se destacaram devido a quantidade de ilustração, animação e sons (MORAMADIRIZI et al.; 2014).

Pesquisa já mencionada, também observou que o uso da internet permitiu que as informações fossem apresentadas em modos diferentes, em qualquer tempo e espaço. Particularmente as multimídias traziam mais animações, imagens e sons podiam levar mais informações sobre saúde, sem contar que foi uma forma de aumentar a interação profissional-paciente e paciente com paciente (MOORHEAD et al.;2013).

Ainda, pesquisa destacou os vídeos, pois eles podem ser usados na atenção primária, secundária e terciária e pode atingir a qualquer pessoa, em qualquer lugar independentemente do nível educacional, além de ser mais ilustrativos. Particularmente, essa pesquisa tinha como principal foco da revisão investigar como o uso das tecnologias educativas ajudam na parte da prevenção da transmissão vertical do HIV. As autoras ainda destacaram que o mundo estão

cada vez mais adaptadas as novas tecnologias e a enfermagem precisam atualizar os conhecimentos e incorporar avanços em sua prática. (LIMA et al.; 2018).

Sobre os benefícios do uso das TICs, as pesquisas têm focalizado naqueles voltados as mulheres e para o processo de trabalho dos profissionais.

Pesquisa apontou entre as gestantes pesquisadas, que as que se utilizaram das multimídias conseguiram um aprendizado maior do que as gestantes que estavam no grupo das cartilhas ilustradas. E conclui-se que as multimídias trouxeram mais promoção de saúde e mais aprendizado para as gestantes (MORAMADIRIZI et al.; 2014).

Pesquisa de revisão destacou seis benefícios abrangentes da mídia social para a comunicação em saúde para o público em geral, pacientes e profissionais de saúde como por exemplo: aumento da interação com outras pessoas; mais informações compartilhadas, disponibilizadas a qualquer momento e em qualquer lugar; apoio social/emocional e entre outros (MOORHEAD et al.; 2013)

Sob o ponto de vista de mulheres, estudo destacou entre os benefícios do uso das TICs: a possibilidade de sanar dúvidas, trocar experiências e apoiar-se emocionalmente. Mais, as gestantes reclamaram da qualidade da assistência que não supria as necessidades. Segundo elas, em muitas ocasiões uma gama de informações era passada através de panfletos, mas sem nenhuma orientação individual em cada caso. O uso das tecnologias também era previsto para preencher as lacunas, devido à distância temporal entre uma consulta pré-natal e outra, as gestantes buscavam a tecnologia para sanar suas dúvidas como aleitamento materno, ganho de peso gestacional e relatavam que todos os dias realizavam uma pesquisa sobre alguma dúvida que surgia no momento (KRASCHNEWSKI et al.; 2020).

Ainda em torno da pesquisa supracitada, as gestantes reconheciam as limitações da internet, pois segundo elas nem tudo que se encontra nos aplicativos e redes sociais são de fontes seguras e que após isso que procuram um profissional de saúde. Nessa direção, os autores trouxeram junto com o estudo uma crítica positiva para poder melhorar a estrutura dos pré-natais, aumentando a quantidade de consultas nos dois primeiros trimestres e tratar cada gestante de uma forma individual (KRASCHNEWSKI et al.; 2020).

Sobre os benefícios do uso das TICs no processo de trabalho dos profissionais, pesquisa retratou crítica aos serviços prestados pelos profissionais da saúde como a falta de assistências nos pré-natais devido a carga de trabalho e alta quantidade de tarefas a serem realizadas. Nessa direção, o uso dos métodos educacionais colaboraria na promoção do cuidado, melhorando as condições em relação ao tempo prestado e um atendimento mais eficaz (MORAMADIRIZI et al.; 2014).

Sobre os limites do uso das TICs pesquisa destacou a qualidade do acesso da internet ou dificuldades do uso de computadores (MORAMADIRIZI et al.; 2014). Outra pesquisa salientou que mesmo considerados os benefícios identificados, havia algumas limitações como a falta de confiabilidade, as preocupações de qualidade, a falta de privacidade, a sobrecarga de informação, a falta de consciência na divulgação de informações pessoais, entre outros (MOORHEAD et al 2013).

Outros estudos também a credibilidade, a confiabilidade e a qualidade das informações disponibilizadas na internet. Estudo destacou a não verificação da credibilidade das informações de saúde recebidas nas plataformas, o alto índice de compartilhamento de informações sem verificar se eram precisas e até mesmo o abandono de tratamentos devido as mensagens indevidas recebidas (IFTIKHAR; ABAAIKHAIL 2017). Outra pesquisa identificou que a maioria das gestantes achavam que a internet trazia informações úteis e acreditavam ser confiáveis. Estas informações eram muitas vezes compartilhadas com outras mulheres. As pesquisas na internet, por vezes, causavam ansiedade desnecessária para as gestantes devido à grande quantidade de informações e muitas vezes não sendo de fontes confiáveis (SAVAKHOT; OLAH 2016).

Pesquisa destacou que a apesar internet ser muito usada hoje em dia, esta não substituiria as informações fornecidas pelos profissionais de saúde. Nessa direção, um destaque seria dado as parteiras, como fontes de informação mais amplamente usadas pelas gestantes (MORREL; ESPARCIA, 2020).

Quanto aos limites relacionados ao uso das TICs, estudos ainda trouxeram algumas proposições. Pesquisa recomendou que os profissionais de saúde orientem as suas pacientes, quanto ao uso de sites confiáveis em momentos de dúvidas das informações (SAVAKHOT; OLAH 2016).

Em outra pesquisa, seus autores trouxeram uma crítica quanto a necessidade de melhoria da estrutura dos pré-natais, aumentando a quantidade de consultas nos dois primeiros trimestres e a abordagem de cada gestante de uma forma individual (KRASCHNEWSKI et al.; 2020). Também, pesquisa reforçou que sabidamente o mundo está cada vez mais se modernizando e por isso precisamos usar as mídias sociais em favor a saúde, então é preciso ter com urgência campanhas de conscientização das informações médicas recebidas nos canais de mídia social, que devem ser revisadas criticamente antes de ser compartilhadas e antes de qualquer atitude precipitada (IFTIKHAR; ABAAIKHAIL 2017). E, finalmente, pesquisa destacou a importância do profissional se aperfeiçoar nas novas tecnologias, renovando novas formas de prestar uma assistência mais completa (LIMA et al.; 2018).

4.METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa. Esta se caracteriza como uma metodologia que estuda “fenômeno que envolve seres humanos trazendo suas particularidades, suas relações sociais” (GODOY, pg.21; 1995).

Para Lopes e Fracoli (2010, p. 04), a pesquisa qualitativa “transforma um mundo visível através de uma série de representações, incluindo nota de campo, entrevistas, diálogos, fotografias, gravações e memórias pessoais”.

4.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) situadas na zona urbana da cidade de SINOP, em Mato Grosso, Brasil. Nos primeiros anos de desenvolvimento do projeto, este foi realizado na UBS do Jacarandás, aonde se originou a criação do grupo no *WhatsApp* “Mães Ninho do Cuidado”. Atualmente o projeto encontra-se vinculado a UBS Alto da Glória, sendo, portanto, inseridas usuárias desta unidade ao grupo de *WhatsApp* já existente.

4.3 SUJEITOS DA PESQUISA

O grupo do *WhatsApp* “Mães Ninho do Cuidado” é composto por mães participantes e membros da equipe do projeto de Extensão. Por isso, opta-se inicialmente pela apresentação de como foi composto o grupo de *WhatsApp* e na sequência, quem deste participa como sujeitos da pesquisa.

4.3.1 Composição do grupo para o *WhatsApp* “Mães Ninho do Cuidado”

No grupo de *WhatsApp* encontra-se todos os membros da equipe do projeto, num total de 13 pessoas. Mais, 17 mães participantes que já estavam inseridas ao *WhatsApp*, desde que o projeto de Extensão idealizou o grupo. Logo, inicialmente este possuía 30 pessoas.

No entanto, havia a proposição de inclusão de novas mães participantes ao grupo e, estas deveriam enquadrar nos seguintes critérios: ser da área de abrangência da UBS Alto da Glória; estar gestante, em qualquer idade gestacional; ser mulher, puérpera ou não, com filhos e/ou a pretensão de tê-los; que desejassem participar do grupo e; tivessem o aplicativo *WhatsApp*.

Para a inclusão e o acolhimento das novas mães participantes foi proposta uma abordagem, em quatro etapas, a saber: 1) Obtenção de informações sobre as prováveis participantes do grupo de *WhatsApp* segundo disponibilidade da UBS participante; 2) Divisão entre os membros do grupo do projeto para contato com aquelas; 3) Envio de mensagem escrita; e 4) Ligações telefônicas.

Na primeira etapa, para a abordagem das participantes (gestantes, mulheres e mães) foi solicitado apoio da enfermeira (membro da equipe) para disponibilização de uma lista com as prováveis participantes. Na referida lista havia o nome de 84 mulheres, com seus respectivos contatos telefônicos.

Na segunda etapa, a partir da informação supracitada, foi dividido igualmente entre os membros da equipe do projeto o número de mulheres, as quais cada um iria fazer contato via *WhatsApp*. O convite, via mensagem escrita, tinha o objetivo de informar sobre o projeto, convidar e certificar o desejo de participação ou não dela no grupo do aplicativo.

O envio do convite, aqui, reconhecida como a terceira etapa da abordagem das mães participantes, contemplava uma mensagem padrão, antecipadamente elaborada pela equipe do projeto. A mensagem continha um QR CODE e um link para acesso ao grupo pelas participantes. Através da mensagem, 30 mães aceitaram o convite e entraram no grupo.

Para aquelas mulheres que apenas visualizaram as mensagens, ou as mensagens que não foram entregues, foi empregada a quarta etapa da abordagem através de ligações telefônicas. Na ligação realizada explicava-se para mulher o uso do *WhatsApp* e o convite para a participação no grupo. Com essa estratégia apenas mais 03 mães participantes aceitaram o convite.

Ao aceitar participar do grupo, foi disponibilizado as mães participantes um vídeo de boas-vindas e as regras de convivência do grupo de *WhatsApp* (Apêndice D). As regras de convivência retratavam os objetivos do grupo, que era permitido no grupo de *WhatsApp* compartilhar experiências e sentimentos, dicas, conhecimentos, vídeos, imagens, links sobre o tema principal do grupo e expressar as dúvidas livremente sem qualquer tipo de constrangimento, era para se evitar buscar a equipe após horário comercial, mas que a equipe iria responder na medida do possível e não era permitido compartilhar e conteúdo ofensivo, apelativo, inadequado e/ou constrangedor mensagens do grupo, a menos que a pessoa que

tivesse escrito autorizasse, visto que de acordo com o que dispõe a lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Nº 13.709/ 2018 o direito à privacidade e a liberdade de expressão e comunicação.

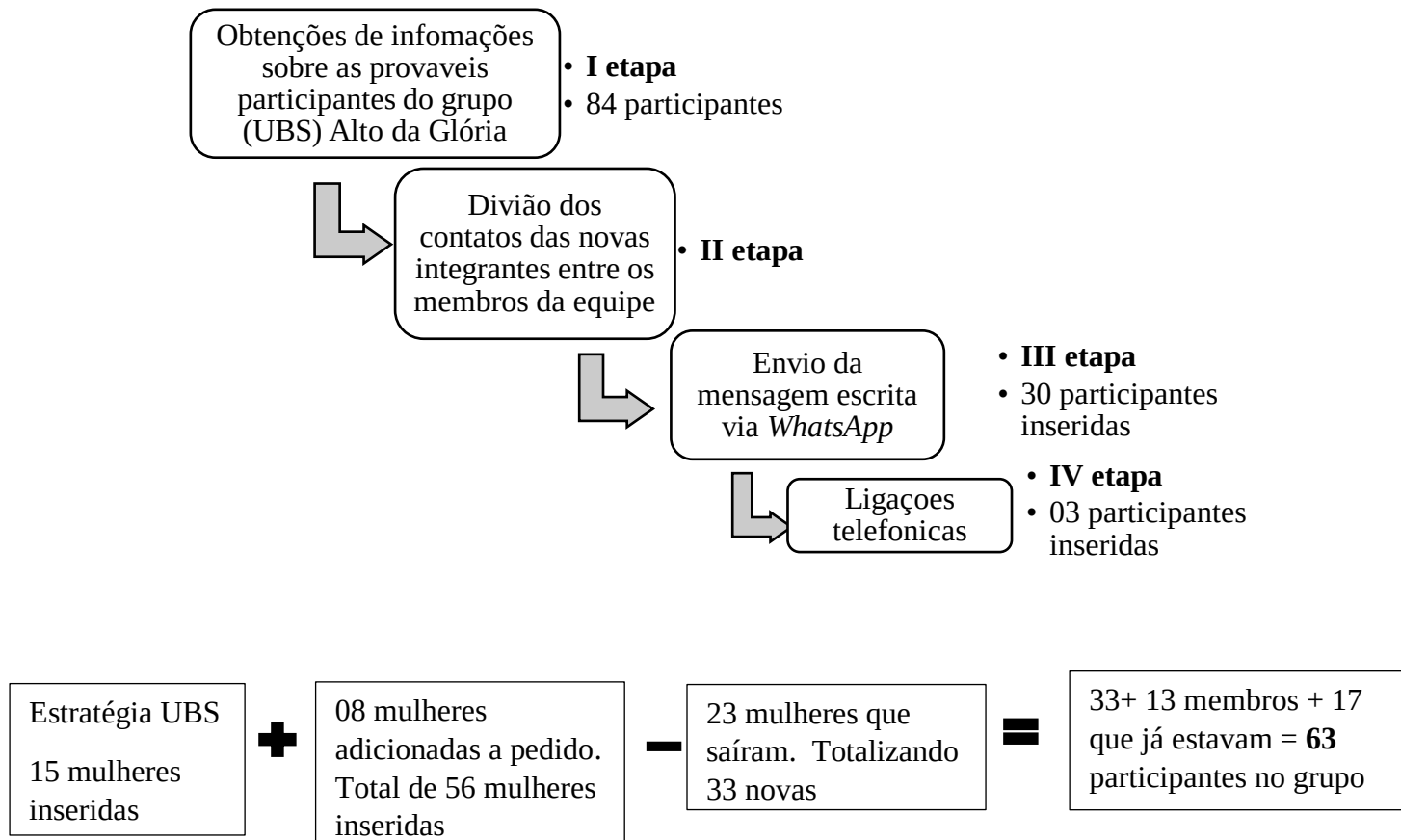
Concomitante a abordagem das mães participantes por mensagem escrita ou ligação telefônica, também foi feita uma abordagem presencial, em que foram confeccionados cartazes, convites e lembrancinhas para as mulheres que buscavam presencialmente a unidade. Os cartazes e convites continham informações sobre o projeto voltado as mulheres no período gravídico-puerperal, sobre o grupo de *WhatsApp* e QR CODE para o caso de desejarem acessá-lo. Os cartazes foram fixados em local visível e com alta circulação de pacientes da unidade. O convite individual também continha o QR CODE e foi entregue junto a uma lembrança (porta lixa de unha). Os materiais ficaram sob a guarda e responsabilidade de entrega da enfermeira técnica responsável, já que no contexto da pandemia, as atividades práticas curriculares presenciais estavam suspensas. O objetivo do convite e das lembrancinhas era de que cada mulher que desejasse participar do grupo se sentisse acolhida desde o primeiro contato realizado. Por meio desta estratégia, mais 15 mães ingressaram ao grupo de *WhatsApp*.

Registra-se também que 08 mães foram adicionadas a pedido de outras participantes que já estavam no grupo. Assim, contabilizando o ingresso por mensagem escrita (30), por telefone (03), através da UBS (15) e a pedido (08), o grupo foi inicialmente composto por 56 mães participantes, com a importante observação de que 23 destas saíram do grupo no decorrer da coleta de dados de maneira espontânea, não sendo especificado o motivo.

Portanto, considerando as 17 mães participantes já existentes no grupo anterior, mais 33 “novas” mães participantes e 13 membros da equipe do projeto, o grupo de *WhatsApp* contava, por ocasião da coleta de dados, com a participação de 63 integrantes.

Para melhor visualização da composição do grupo de *WhatsApp*, o fluxograma abaixo sintetiza as informações

Fluxograma 1- Abordagem das participantes



4.2.2 Fluxo de atendimento as dúvidas

Anteriormente quando o projeto ninho do cuidado funcionava de forma presencial, o grupo do *WhatsApp* funcionava com o objetivo de levar informações de horários das rodas de conversas e atividades desenvolvidas pelo projeto. Atualmente com a inclusão das novas participantes, teve-se um aumento da demanda de dúvidas e informações solicitadas pelas participantes, com a necessidade de atender essas mães foi elaborado “plantões” de atendimento para suprir a demanda das mães que ocorria no grupo de *WhatsApp*.

Os plantões tinham como finalidade levar orientações de educação em saúde, sanando dúvidas trazidas pelas mães ou direcionando-as os seus profissionais e unidades de saúde de referência, sendo elaborado através de um cronograma mensal pela equipe do projeto, era dividido em 06 plantões semanais, sendo de segunda a sábado em período comercial. Participava desses plantões duas docentes de enfermagem que se dividam semanalmente nas escalas dos plantões e duas discentes de enfermagem que se rodizavam diariamente. Os

acolhimentos da psicologia, realizados pelas psicólogas membros do projeto, eram efetuados de acordo com a demanda solicitada pelas participantes.

4.2.3 Composição do grupo para a pesquisa

A partir da composição do grupo de *WhatsApp*, com a inclusão das “novas” mães participantes, ocorreu a divulgação e o convite para a participação na pesquisa, através de um vídeo, apresentando a pesquisa e os seus objetivos a todas as mulheres integrantes do grupo.

Do total de 63 integrantes do grupo e prováveis sujeitos da pesquisa, apenas 25 (39,7%) aceitaram participar desta, sendo 10 membros da equipe do projeto de Extensão e 15 mães participantes.

Todos os membros do projeto de Extensão foram convidados a participar da pesquisa. De um total de 13 membros, 10 aceitaram o convite, preenchendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e respondendo o formulário.

Entre as mães participantes do projeto, do total de 50 (33 mães adicionadas recentemente e as 17 já existentes), apenas 15 (30%) aceitaram participar da pesquisa, conforme já mencionado.

Os critérios de inclusão para a participação na pesquisa incluíram: mulheres maiores de 18 anos, que desejavam engravidar, gestantes de qualquer idade gestacional, mulheres que tem seus filhos pequenos e que tenham o aplicativo de *WhatsApp* e o desejo de participarem e interagirem no grupo.

Os critérios de exclusão foram mulheres que não responderam ao questionário e não compartilharam nenhuma mensagem de texto durante as estratégias de educação, fato este que definiu que não estava colaborando com a pesquisa. Todavia, permaneceram no grupo, recebendo as mensagens com conteúdo educativo em saúde.

Foi disponibilizado através do “*google forms*” o TCLE para sua assinatura das mulheres que concordavam com a participação na pesquisa (Apêndice A). Ao assinar o documento automaticamente cada uma delas recebia uma cópia do TCLE no seu e-mail.

Posteriormente foi disponibilizado no *WhatsApp* particular de cada participante um formulário online (Apêndice B) através do “*google forms*” com questionamentos socioeconômicos como idade, estado civil, escolaridade, se apresentava alguma atividade

remunerada, se a participante se encontra gestante e sua idade gestacional, quantidade de filhos e/ou abortos, se possuíam alguma rede de apoio e perguntas direcionadas ao uso do *WhatsApp* como a quantidade de tempo utilizada no aplicativo e se suas dúvidas foram ou não sanadas. Este último questionamento foi direcionado somente as mães participantes do grupo, visto que os membros da equipe do projeto se encontram no grupo justamente com objetivo de atender as mães participantes. Em seguida deu-se início as estratégias educativas.

4.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu em um período de 3 meses, no período de outubro a dezembro de 2021, sendo desenvolvidas três estratégias de educação em saúde (“Dicas no zap”, “Dia G” e o vídeo educativo), que visavam a divulgação e socialização de informações em saúde e a comunicação-interação entre as participantes.

Sobre as “*Dicas do zap*”, esta atividade foi aplicada cinco vezes sendo na segunda-feira durante o mês de outubro e novembro. Teve como objetivo transmitir dicas de saúde. Foram realizadas pela pesquisadora, docentes e discentes da equipe núcleo do cuidado.

As dicas foram disponibilizadas ao longo do dia. As dicas foram realizadas através de uma imagem transmitindo uma pergunta e um complemento relacionado ao tema, com exceção de duas dicas de saúde que foram sobre conscientização relacionada ao novembro azul e sobre a semana do combate a sífilis congênita (Apêndice E). Após a inserção do conteúdo, aguardava-se as manifestações e interações das participantes do grupo com a informação divulgada e, posteriormente, através de uma legenda havia o compartilhamento das informações sobre o assunto mais detalhado em forma de texto. Os temas foram distribuídos mediante a assuntos abordados pelas participantes como os testes neonatais, mês de conscientização do novembro azul, semana da conscientização da sífilis congênita, tampão mucoso e disquesia.

O “*Dia G*” teve a finalidade de interagir com as gestantes e demais participantes do grupo trazendo-lhes informações sobre desenvolvimento fetal e as mudanças da gestação. Foram utilizados 09 “posts” em imagens com fotos e informações sobre o desenvolvimento gestacional mês a mês (Apêndice F). As publicações ocorreram nas quintas-feiras de cada semana de outubro até a terceira semana de dezembro. As imagens foram divididas através dos nove meses de gestação. Cada imagem continha uma foto do desenvolvimento do feto durante o período em que se encontrava as semanas pertencentes aquele mês citado. As informações presentes destacavam as mudanças ocorridas na mulher que prepara para o parto e a

maternidade, conforme ocorre o desenvolvimento do bebê, o corpo vai se adaptando e lentamente mudando, são sentimentos mais intensos como medos, ansiedades, dúvidas e sentimentos mais alegres e mudanças físicas como o aumento dos seios, enjoou, cansaços, alterações na barriga e nos quadris e o avanço da gestação em relação ao feto. (MINISTERIO DA SAÚDE 2016)

Quanto ao *vídeo educativo*, para Dalmolin et al., p.03 2017, este “apresenta-se como um instrumento didático e tecnológico, constituindo-se em uma ferramenta que proporciona conhecimento, favorece a consciência crítica e a promoção da saúde”

Essa atividade foi elaborada apenas uma vez, no mês de dezembro com a finalidade de realizar uma educação em saúde com as mulheres participantes do grupo. O vídeo foi elaborado em duas etapas, a primeira com uma situação- problema com duração máxima de 29 segundos que contou com uma participante voluntária e mãe tinha como finalidade a aproximação com a realidade dos sujeitos da pesquisa. A situação- problema apresentado no vídeo, também foi definida a partir das dúvidas expressas pelas participantes mães da pesquisa. Cabe destacar que no momento em que foi compartilhado o vídeo foi explicitada a colaboração da participante externa e a situação problema fictícia. (Apêndice H). A segunda parte trazia a explicação da situação-problema com duração de 04 minutos e 47 segundos elaborada pelas pesquisadoras.

Figura 1- Print do vídeo educativo



Fonte: Elaborada pela autora

A elaboração situação-problema utilizada no grupo de WhatsApp teve como conteúdo “Os cuidados de enfermagem com coto umbilical” baseado na metodologia ativa PBL (Problem Based Learning), a qual consiste no ensino centrado no estudando, que no caso da pesquisa foram as participantes do grupo buscando a resolução do problema criado (BORGES, et al, 2014).

Com o objetivo de promover discussão e estimular as participantes a formularem hipóteses para a situação elaborada pela pesquisadora. A escolha do tema foi acordada por uma participante que relatou o nascimento do seu filho para as demais participantes do grupo, tendo como objetivo geral transmitir uma educação e promoção de saúde com os cuidados do coto umbilical que aquela participante deveria ter com seu filho.

Dessa forma o vídeo tinha como objetivo específico promover um debate entre as participantes e trazer a mostra seus conhecimentos sobre o assunto referente. O vídeo foi desenvolvido de forma clara e objetiva, trazendo um aspecto de situações cotidianas vivenciadas por elas, sendo explícito que era uma situação fictícia.

A resolução da situação foi disponibilizada através do segundo vídeo após 05(cinco) dias da primeira etapa da problematização, encaminhado em quatro partes devido a quantidade excedida de 10 MB (*megabytes*) por vídeo. Durante esse período foi incentivado a colaboração das participantes.

4.4 ANÁLISE DOS DADOS

Para análise foram utilizados os dados de caracterização das participantes e os registros de comunicação contidos no grupo de *WhatsApp*.

Os dados obtidos no formulário semiestruturado com as informações das participantes, foram transferidos para uma planilha e, posteriormente analisados descritivamente.

Foram também realizados prints e arquivados os registros de comunicação contidos no grupo de *WhatsApp* realizados por meio de mensagens escritas, “emojis”, figurinhas e vídeos. Os áudios foram transcritos. Os dados foram analisados, segundo a análise de conteúdo temática, proposta por Bardin (2016) As seguintes etapas foram aplicadas para análise de conteúdo temática: pré análise; exploração do material ou codificação; tratamento dos resultados, inferência e interpretação, durante o período da coleta de dados, sendo definidas as categorias a seguir: 1) informações pontuais com pouca ou nenhuma interação entre os sujeitos da pesquisa; 2) as dúvidas das participantes “mães” como mobilizadoras para uma maior interação.

4.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS E LEGAIS

A pesquisa foi submetida primeiramente a Secretaria Municipal de Saúde de Sinop-MT para ciência e anuência da mesma. Em seguida foi encaminhada ao CEP, para sua posterior execução, conforme Resolução 510 de 07 de abril de 2016, resolução 466 de 12 de dezembro de 2021 e a resolução 580 de 22 de março de 2018 que regulamentam pesquisas envolvendo seres humanos. Foi disponibilizado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para cada participante.

No momento do convite para participar desta pesquisa, a mulher foi informada a respeito de todo projeto e de seu direito de desistir da pesquisa a qualquer momento, livre de quaisquer penalidades e de sua permanência no grupo de WhatsApp mesmo não aceitando a participar da pesquisa.

As estratégias propostas foram associadas ao projeto de extensão “Ninho do Cuidado” da Universidade Federal do Mato Grosso, iniciado em 2017 e ainda em andamento, sob protocolo nº. 090420211829361281.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 DADOS DE CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

O questionário online disponibilizado através da plataforma “google forms” trouxe informações socioeconômicas das nossas participantes (Mães participantes e membros da equipe do projeto). A estas foram apresentadas perguntas como idade, escolaridade, estado civil, se está gestante ou não, filhos, se realiza/desenvolve atividade remunerada. As questões e os dados obtidos relacionadas ao histórico obstétrico e ao uso do *WhatsApp* eram exclusivamente das mães participantes.

Na questão idade, 62% das mulheres tem a idade de 20 a 30 anos, 28% são maiores de 30 anos e 10% menores de 20 anos, nesse caso uma participante tem 18 anos. Em relação ao estado civil das participantes 50% são casadas, 42,9% solteiras e 7,1% encontra -se em união estável. No item escolaridade 50% das mulheres tem ensino superior completo, 28% tem apenas o ensino médio completo, 7,1% está cursando um ensino superior e 7,1% tem ensino fundamental incompleto. Sobre atividade remunerada, 35,7% das participantes não exercem atividade remunerada e 64,3% tem um trabalho.

Relacionado a questão do histórico obstétrico e presença de redes de apoio, apenas uma participante se encontrava gestante, com 24 semanas no momento da coleta, sendo que as quatorze mães demais não estavam grávidas, já possuíam filhos (100%), sendo 21,3% responderam que tem mais de um filho, sendo eles maiores de 01 ano, 07,1% relatou ter apenas um filho de 06(seis) meses, 28% apenas relataram que tinham mais de dois filhos e não relataram a idade, 49% apenas relataram que tinham filhos, mas não relataram a idade e a quantidade. Relacionado a rede de apoio 58,9% delas declararam que não possuíam nenhuma rede de apoio e 34% informaram que o esposo ou outro familiar a ajudava com os filhos e 7,1% relatou deixar o filho na babá quando havia necessidade.

Sobre o uso do *WhatsApp* e o grupo “mães ninho do cuidado” todas as mães participantes 100% relataram visualizar todas as mensagens do grupo. As 78,7% participantes ficam mais de uma hora acessando o aplicativo de *WhatsApp* e apenas 21,3% relataram que fica apenas uma hora no aplicativo diariamente.

Tem-se que 57,4% mães participantes relataram que sua dúvida foi sanada e respondida, 35,5% informaram que não procuraram o grupo para sanar dúvidas, e 7,1% alegaram ter tido sua dúvida parcialmente respondida. Ao pedir uma sugestão para as mães participantes, 57,4%

deixaram em branco, 7,1% sugeriram a ampliação do grupo, 14,2% manifestaram o desejo da volta dos encontros presenciais, 14,2% expressaram que era para continuarmos da forma como estava, pois, estava ajudando muitas mulheres, 7,1% externaram que as dúvidas fossem respondidas mais rapidamente e que aumentasse o suporte profissional dedicado a elas. As respostas são apenas das mães participantes do grupo, visto que os membros do projeto que buscam sanar as dúvidas das mesmas.

5.2 INFORMAÇÕES PONTUAIS COM POUCA OU NENHUMA INTERAÇÃO ENTRE OS ENVOLVIDOS NO GRUPO DE WHATSAPP

As informações caracterizadas como pontuais, versavam comumente sobre um tema específico. A seguir são apresentadas quais foram estas informações, que meios foram utilizados para divulgá-las e como neste caso se processou a interação entre os envolvidos no grupo de *WhatsApp*.

5.2.1 Informações disponibilizadas pelos membros da equipe

Conforme previsto, ainda na metodologia da pesquisa, estratégias educativas como o “Dia G”, as “Dicas de saúde” e o vídeo educativo foram propostos como meio de não apenas informar, mas socializar e fomentar a comunicação e a interação no grupo, o que de fato não ocorreu exatamente nos termos propostos.

Destaca-se o registro de nenhuma fala das participantes após o compartilhamento de informações a partir da estratégia educativa intitulada “Dia G”. Esta divulgou conteúdos em torno dos nove meses de gestação, priorizando informações sobre o desenvolvimento fetal e as mudanças gestacionais que preparam para o parto e a maternidade, conforme ocorre o desenvolvimento do bebê, o corpo vai se adaptando e lentamente mudando, são sentimentos mais intensos como medos, ansiedades, dúvidas e sentimentos mais alegres e mudanças físicas como o aumento dos seios, enjoos, cansaços, alterações na barriga e nos quadris. (MINISTERIO DA SAÚDE 2016)

Estudo evidencia que a gestação é um momento de mudanças e adaptações para aquela que se tornará mãe, trazendo medos, inseguranças, ansiedades e questionamentos por todo esse

período, estimulando a busca de uma rede de apoio e a procura de informações. Nessa direção, as tecnologias online podem contribuir e somar com as consultas de pré-natal presenciais, superando o déficit de informações constatado entre as gestantes (KRASCHEWKI et. al 2020).

Apesar dessa perspectiva supracitada, como já dito na estratégia “Dia G” as mães participantes não comentaram ou compartilharam experiências a partir dos “posts” apresentados, há hipótese de que isso possa ter ocorrido devido o grupo não ter uma grande quantidade de gestantes, mas constituir-se majoritariamente de mães com filhos menores, outra suposição seria que esse assunto estivesse sendo abordado durante as consultas de pré-natal, ou que o conteúdo apresentado já abordasse o suficiente para esclarecer alguma dúvida que elas pudessem apresentar, ou por já terem tido a experiência de uma gestação elas não necessitassem de aprofundamento neste tema.

Quanto a estratégia, “Dicas em saúde”, vale recordar que estas foram disponibilizadas através de imagens e uma pergunta mobilizadora sobre o assunto. Elas foram pensadas e operacionalizadas a partir das demandas apresentadas pelas mães participantes e do contexto atual de saúde, sendo, portanto, abordados os seguintes temas: conscientização da sífilis congênita, campanha novembro azul, disquesia, tampão mucoso e teste neonatais.

No entanto, entre as “Dicas em Saúde” informadas, apenas no que se referente aos testes neonatais registrou-se a fala de uma mãe participante. No áudio transcrito abaixo a mãe perguntou sobre os referidos testes, logo após o compartilhamento da informação. Prontamente um membro da equipe respondeu ao questionamento, como se observa nos trechos de falas abaixo:

M2: Oi, boa noite. Ein, eu fiz só o teste do pezinho e falta fazer o da orelhinha e do coração. Aqui em Sinop, qual é o lugar que eles fazem?”

PO1: “...O teste do pezinho faz na própria unidade de saúde. O teste do coraçãozinho você faz na maternidade antes de ter alta. O teste da orelhinha e do olhinho você precisa ir na unidade, pegar uma PAC, que é um encaminhamento e aí eles vão te dar um número, aonde você liga para fazer o teste da orelhinha, e o teste do olhinho. Se não fizer na unidade por falta de equipamento eles te encaminham para fazer no CIAMS Jacarandás”

M2: “Ata, obrigada.”

Em torno da estratégia “Dicas de saúde”, estudo abordou sobre a importância do cuidado com a saúde, levando em consideração a prática de bons hábitos como exercícios físicos e a alimentação saudável, utilizando-se, neste caso, de áudios para o compartilhamento das informações em saúde. Como resultado o pesquisador observou aumento do conhecimento dos participantes. Além disso, constatou que a utilização de um recurso midiático, como a produção de áudios, possui um enorme potencial educativo (SANTOS JUNIOR, 2019).

Nesta pesquisa, apesar da pouca interação com o conteúdo das “dicas de saúde”, as mensagens foram visualizadas por todas as mães participantes do grupo. É fato que nos assuntos atrelados a vivência atual das mães, o interesse e os questionamentos se mostram mais presentes, como no caso da dica supracitada relacionada aos testes neonatais.

Ainda sobre os testes neonatais, este pode ter mobilizado o questionamento de uma mãe participante pela importância de sua realização constantemente divulgada pelas Unidades Básicas de Saúde ou mesmo pela internet ou outros meios de comunicação. O Ministério da saúde (2002, p.8) “preconiza a importância dos programas populacionais de Triagem Neonatal – para a prevenção de deficiência mental e agravos à saúde do recém-nascido”.

Já no que tange ao vídeo educativo, desenvolvido em duas etapas com a metodologia de PBL (primeira etapa situação-problema e segunda etapa resolução do problema pela pesquisadora), pretendia-se colocar as mães participantes do grupo como protagonistas da resolução da situação clínica proposta. Esta foi pensada a partir da demanda expressa no grupo pelas mães em torno do cuidado com o coto umbilical. Utilizou-se no vídeo de uma mãe fictícia, que apresentava seu problema e buscava ajuda das participantes do grupo.

Não obstante, chamou-nos atenção novamente o fato de apenas uma mãe interagir com a publicação. Mais, essa interação foi apenas na primeira etapa da metodologia, ou seja, na apresentação da situação-problema pela mãe fictícia. A mãe participante respondeu sobre a forma que ela acreditava ser correta para proceder a higienização do coto, sendo transcrito a seguir:

*M1 “Tira essa folha verde não vejo necessidade lavar com água e passar álcool.
Estar sequinho o umbigo. Boa tarde, não enrolar nada também. Emoji sorrindo”*

E, portanto, na segunda parte do vídeo educativo, na qual as pesquisadoras compartilharam as orientações corretas sobre os cuidados que devem ser prestados no coto umbilical, não se teve nenhuma interação dos envolvidos no grupo, há sugestões que isso aconteceu, pelo fato do medo de errar ao compartilhar seu conhecimento sobre o assunto, ou

até mesmo pelo próprio desconhecimento mesmo ou devido não estarem acostumadas com essa metodologia.

Para Costa (2018) o vídeo educativo é uma ferramenta que pode ser usada para transmitir informações sobre saúde para as pessoas. Com grande relevância estariam especialmente aqueles vídeos que demonstram a praticidade das vivências, com o propósito de auxiliar o indivíduo no seu autocuidado. Também Stina (2020) acrescenta que essa ferramenta pode ampliar o conhecimento e diminuir risco e danos a vida dos pacientes mostrando uma rápida mudança comportamental por ser uma ferramenta de fácil acesso.

Especificamente, no caso desse trabalho o vídeo educativo realizado na metodologia PBL, trouxe a mãe participante o despertar do pensamento crítico para solução da situação problema relacionado aos cuidados com o coto umbilical. Neste pensar, a mãe apresentou demonstrou o acumulado de conhecimentos e experiências que possuía. Suas orientações também se mostram em alinhamento com as atuais evidências científicas.

Segundo Rezende e Montenegro (2014) o cordão umbilical após ser cortado é chamado coto umbilical e precisa passar por um processo fisiológico de desidratação e mumificação. De acordo com o Ministério de saúde (2014) esse processo ocorre perto do 3º ou 4º dia de vida, e costuma desprender-se do corpo em torno do 6º ao 15º dia.

Desta forma, preconiza-se como norma essencial a limpeza do coto com água e sabão, mantendo este sempre seco. O uso de álcool etílico a 70% ou clorexidina em concentrações de 0,5% a 4% são aparentemente eficazes em reduzir ainda mais o risco de infecção devendo ser incentivado o uso adequado em todas as maternidades e cuidados pós natais em casa. As medidas de higiene das mãos de quem vai manipular o coto ou trocar as fraldas, a colocação de uma gaze limpa para cobrir o coto e a troca frequente de fraldas depois da micção ou evacuação são medidas essenciais e benéficas na redução das infecções do coto umbilical. (SBP,2021)

Como já compartilhado neste trabalho, o Projeto de Extensão, a qual esta pesquisa faz parte, também possui redes sociais como Instagram e Facebook. As publicações disponibilizadas nestas mídias sociais também foram socializadas no grupo de *WhatsApp*. A exemplo, de temas como: 1) saúde mental materna; 2) autoaceitação no pós parto; 3) perda gestacional e; 4) “Seu maternar é único”.

No trecho a seguir, um membro da equipe convida as mães do grupo a participar da enquete e compartilhar suas experiências em torno das alterações corporais e autoaceitação no pós-parto, o que poderia ser feito dentro da rede social Instagram ou do grupo de *WhatsApp*.

Porém, apesar do incentivo a participação das mães, não houve nenhuma manifestação delas no grupo.

Figura 2- Print da publicação realizada no grupo



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

PO 5: “Bom dia mamães!

Publicamos no Instagram do @ninhodocuidado algumas enquetes sobre alterações corporais e autoaceitação no pós parto. Quem tem Instagram dá uma passadinha nos stories e participe!

Para quem não tem Instagram vamos deixar aqui as enquetes para caso queiram, respondam e compartilhem aqui no grupo, como foi ou como está sendo essa experiência!”

Por fim, diferentemente dos assuntos supracitados e diretamente relacionados a uma questão de saúde, mas especificamente a cuidados com recém-nascido, destacou-se o compartilhamento de informação por um membro do grupo, através de uma imagem de promoção de fraldas de uma farmácia no município. Registra-se que uma mãe se interessou pela postagem e perguntou a seguinte fala:

M9: “Qual site?”

P02: “No site da farmácia. Você compra pelo site nesta promoção e retira na loja.”

Apesar de não se tratar de um grupo presencial, o uso de tecnologias, como o grupo de *WhatsApp* abriu um espaço para desenvolvimentos das estratégias em educação em saúde. As informações divulgadas no grupo possibilitaram uma assistência mais personalizada para promoção e prevenção da saúde das participantes e acolhimento, sentimento de pertencimento e vínculo dos membros da equipe para com as mães.

5.2.2 Informações disponibilizadas e/ou solicitadas pelas “mães” participantes

Além dos membros da equipe, as “mães” participantes também disponibilizaram e/ou solicitavam informações no grupo de *WhatsApp*.

Nessa categoria destacam-se os pedidos relacionados a vacina para crianças e de COVID, especialmente, quanto a faixa etária em vacinação e o agendamento da mesma. Ainda em torno do tema vacinas, as mães perguntavam, por exemplo, se a sala de vacina da unidade a qual pertenciam estava atendendo no momento. Era uma informação que corriqueiramente as mães pediam no grupo e que as outras mães sempre interagiam respondendo, como por exemplo no caso da fala a seguir:

M3: “Bom dia, alguém sabe informar se no posto da UBS do Alto da Glória está tendo vacinas de 04 meses?”

M8: “Está sim ontem fui lá e estavam vacinando.”

As mães participantes também demandavam com frequência a indicação de médicos e de clínicas especializadas, assim como, de telefones e horários de atendimentos de centros de referências e unidades básicas de saúde, como nas falas transcritas abaixo:

M9: Alguém me indica algum oftalmologista

P2: “Clínica (nome da clínica), Oftalmologista (nome do profissional). Agende com a C. Diga que (nome do membro da equipe). que indicou”

M9: “Beleza, obrigada”

M3: “Oi gente, alguém sabe se o Posto Alto da Glória está funcionando hoje?”

P5: “Oi, bom dia. As ubs estão fechadas hoje e amanhã.”

Informações mais gerais como telefones de Uber e pedidos de taxis também demandavam uma interação entre elas, como na situação a seguir, em que a mãe compartilha uma foto com o telefone de um Uber em especial e outra mãe se manifesta na fala logo mais:

M3: “Esse Uber mora em qual bairro?”

M5: “Ele é do América, mas manda mensagem para ele.”

M3: “Obrigada”

M3: “Vou agendar aqui”

M5: “Figurinha escrito: por nada”

As “mães” participantes também se utilizaram do grupo de *WhatsApp* para espaço do grupo eram socializadas informações sobre os produtos que comercializavam (ex. revista com produtos de beleza), roupas e comidas (bolachas) e/ou desejavam comprar como um andador de bebê. Porém registra-se que neste tipo de informação não houve nenhum registro de fala e de interação entre as participantes.

Estudo de Sabino (2020) também constatou que a informação da funcionabilidade dos locais evita que as usuárias busquem os serviços em horários fora do tempo comercial e finais de semana, proporcionando uma queda de custos e evitando deslocamentos desnecessários de suas residências.

Destaca-se também desta subcategoria o compartilhamento de informações diversas pelas mães participantes. Observou-se que elas se sentiam à vontade em poder compartilhar outros assuntos no grupo de *WhatsApp*, que não necessariamente aqueles voltados para temática da saúde materno-infantil, os cuidados em saúde vão para além de somente orientações, mas partem das necessidades financeiras, psicológicas, sociais, socioeconômicas, dentre outros.

5.3 AS DÚVIDAS DAS PARTICIPANTES “MÃES” COMO MOBILIZADORAS PARA UMA MAIOR INTERAÇÃO

Ao contrário das informações mais pontuais que geraram pouco ou nenhuma interação entre as integrantes do grupo de *WhatsApp*, as dúvidas expressas pelas “mães” participantes, com assuntos de sua rotina e do momento que elas se encontravam apresentaram-se como importantes mobilizadoras para a comunicação-interação. São apresentadas nas subcategorias abaixo quais eram as dúvidas e por quem elas eram respondidas (pelas próprias mães, ou pela equipe de projeto ou ambos).

5.3.1 Quais eram as dúvidas?

Por se tratar de um grupo voltado para a área materno-infantil, as dúvidas eram principalmente em torno da área, embora não somente.

5.3.2 Saúde da mulher

Os assuntos abordados nesse tema eram relacionados majoritariamente ao ciclo gravídico puerperal, com destaque para a Amamentação. Do referido tema surgiram questões relacionadas as modificações na mama (surgimento de estrias nos seios), tipos de amamentação, “descida” do leite, intercorrências (fissuras mamárias e pega incorreta), armazenamento do leite materno e uso de medicamentos na amamentação.

Na fala transcrita a seguir a mãe apresenta alguns tipos de amamentação como na mamadeira, na seringa e no copo e com uso de fórmulas. Ela ainda relata que seu bebê não estava se adaptando a nenhuma dessas formas e se tinha outra maneira de ele ser amamentado:

M3: *“Gente existe outro método da criança tomar leite? Já tentei mamadeira, seringa, copo, mais não adianta ... eu boto na boca dele ele não engoliu, ele segura um pouco e depois cospe fora e fica rindo não sei se fico zangada ou se fico rindo junto 😊😊”*

Ainda sobre a amamentação houve o questionamento em torno das emoções e de sua influência durante o processo de amamentar. Na fala a seguir a mãe relata que após um episódio de susto havia notado diminuição na produção de leite e neste caso pedia orientações da equipe para que fosse normalizada a situação:

M1 *“... Eu queria perguntar para vocês o seguinte: ontem me assustei, porque ontem tinha uma perereca no banheiro e depois uma aranha de noite, e eu levei muito susto por causa da aranha, aí ontem meu leite diminuiu e chegou a noite eu percebi que não tinha leite suficiente para nenê. Aí hoje ele diminui bastante, o que eu posso fazer? Ele vai voltando aos poucos? Porque eu fiquei preocupada.”*

Acrescenta-se também que as questões em torno do nascimento entraram em pauta como um dos temas mais abordados pelas “mães” participantes. Elas interrogaram sobre os

tipos de parto e as experiências vivenciadas de cada mãe, a perda do tampão mucoso e o trabalho de parto.

Por fim, dentro da temática da saúde da mulher, foram questionados aspectos em torno do ciclo menstrual e do planejamento familiar, em especial o uso correto do anticoncepcional. Como na fala citada abaixo em que a mãe aborda que não sabe se faz o intervalo de uma cartela de anticoncepcional para outra ou se pode emendá-la:

M3 “gente eu estou tomando o anticoncepcional que a C. me passou, mas só que ela não soube explicar, acho que é por causa do tempo, é o “Gestrelan”. Eu queria saber porque eu já estou terminando a primeira cartela e eu recebi duas cartelas, então eu quero saber porque eu escutei um negócio que tem que aguarda o período tal, e eu queria saber esse negócio” “tipo assim, é terminando a primeira cartela, eu passo logo para segunda ou eu tenho que esperar um período tal, eu escutei esse negócio que tem que esperar um período e eu nunca tomei esse remédio”

5.3.3 Saúde da criança

As dúvidas presentes sobre saúde da criança estavam relacionadas a vacina (ex. quando administrar a BCG e seus efeitos colaterais das mesmas), processo de dentição, testes neonatais (segunda via do teste do pezinho) e a manifestações clínicas da síndrome “mão-pé-boca” (mbb), alopecia e hérnia umbilical. Como na fala a seguir a mãe questiona se é normal o umbigo do bebê “ficar estufado para fora”:

M6: Boa noite, é normal o umbigo do bebê ficar estufado para fora?

As “mães” participantes também questionavam a respeito do “estímulo do apetite” da criança através do uso de vitaminas, assim como a aplicação da vitamina A. Assim, a mãe perguntou se para tomar a dose de vitamina A era necessário somente ir no posto:

M2: “Boa tarde, sobre a vitamina A partir dos seis meses, só ir no posto?”

Uso de vermífugos e repelentes e de tranquilizantes naturais para seus filhos também foi objeto de questionamento das mães. E, quando as crianças apresentavam queixas como garganta inflamada, gripes e resfriados elas compartilhavam suas dúvidas e questionamento de

forma escrita e complementada por áudios. Na situação relatada a seguir a mãe indaga se pode estar realizando inalação na filha dela de apenas um mês e depois compartilha um áudio da bebê respirando com dificuldade:

M1 “Bom dia, pode fazer inalação em bebê com um mês?” “Ela apresenta o nariz e a garganta meio congestionados. Ronca, tem incomodo e quando uso o soro no nariz ela gorfa bastante secreção. Mas só o soro não parece estar sendo o suficiente, ajuda, mas não por muito tempo”

Áudio da bebê respirando com dificuldade e com a legenda, “ela fica bem incomodada, e essa mudança de clima piora. Não estou sabendo o que fazer”

As fotos também se constituíram como um meio para esclarecimento da dúvida apresentada. As “mães” participantes por vezes compartilhavam fotos em situações como lesões de pele por picadas de mosquitos, fungos (micoses) ou que elas relacionavam ao calor.

Na fala abaixo transcrita, a mãe compartilha a foto da criança que está com lesão cutânea na região da bochecha. Ela diz já ter tentado todos os tratamentos e ter ido a mais de um profissional. Ainda segundo ela, a lesão continuava espalhando, sem sinais de melhora da lesão. Por ocasião da ida da avó, que veio visita-la, a mesma fez o tratamento do problema de saúde da criança e estava aparentemente estava bem melhor:

M3: Foto do rostinho do bebê com a bochecha com eritemas

M3 “Gente assim estava o rosto do nenê há mais de 2 meses e os médicos só me enganava dizendo que era beijo daí falaram que era brotoeja depois falaram que era geografia daí como falei pra vcs pedi pra minha vó vim quarta pra cá pra ver isso nele e nem médica minha vó é mais deu um jeito e olha o resultado depois de 2 dias ela cuidando do rosto dele”

M3: “Praticamente sumiu tá só umas manchinhas agora, mas ela falou que vai sumir e segunda ele já tá totalmente bom do rosto 🙏🙏 já tinha gastado muito com remédio consulta e esses médicos só me enganava fui no posto daqui falaram pra mim deixar o rosto dele e não fazer nada mais estava se espalhando por toda a cara já estava no nariz todo nas bochechas estava passando pra sobrancelha daí chamei a vó e ela resolveu em 2 dias o que os médicos não descobriram em mais de 2 meses”

M3: “Ela trouxe umas ervas do sítio eu não sei o nome e ela mesmo fez o remédio ali no quintal vi ela pisando um monte erva espremendo acabar botou na cara dele e botou um pano pra segurar e ele não tirar as ervas”

Estudo com mulheres no Ceará, relacionado a percepção destas sobre as consultas de pré-natais, notou o predomínio dos assuntos relacionados a amamentação e os cuidados com os recém-nascidos durante as consultas, sendo necessário um acompanhamento com as puérperas/mães e a promoção de uma assistência de qualidade para o binômio (LIMA, 2019)

Para Oliveira (2012) mostrou que a amamentação foi um tema muito debatido entre as participantes nas visitas realizadas pelos profissionais da enfermagem. As mães mostraram ainda a necessidade de um suporte para elas e não somente aos seus filhos. As que eram orientadas em conjunto binômio mãe-filho relataram uma assistência mais qualificada. Finalmente, elas ainda reforçaram que a educação em saúde é um componente indispensável para os cuidados.

Particularmente esta pesquisa proporcionou uma troca de informações relacionadas as rotinas das mães participantes, ou seja, elas poderiam expressar questionamentos que envolviam a sua saúde ou de seus filhos. A equipe então proporcionava uma assistência integral tanto para as necessidades da mãe como mulher, quanto para as necessidades das crianças.

5.3.4 Outras dúvidas

Essa subcategoria é definida por aquelas mães participantes que pediam algum auxílio de modo privativo e que não compartilharam suas dúvidas no grupo:

M4: “Oi, alguma enfermeira pode me chamar e me ajudar?”

E, por questionamentos, como exemplo, os relacionados ao pai/ esposo. Mães participantes questionaram no grupo se aqueles poderiam estar participando do momento do parto em virtude da pandemia ou no caso em que o companheiro ainda não havia tomado a vacina contra COVID.

5.4 QUEM INTERAGIA PARA SANAR AS DÚVIDAS?

As subcategorias a seguir explicitam quem interagia para sanar as dúvidas das mães participantes, a equipe, outras mães ou ambos.

5.4.1 Equipe

As dúvidas sanadas pelos membros da equipe do projeto, eram respondidas de forma mais técnica e mais direta, em relação as mães participantes. Na maioria das vezes mais de um membro da equipe colaborava para responder ao questionamento, o que ampliava a qualidade da informação.

A fala transcrita registra o momento em uma mãe disse que o filho ficava com soluço após a amamentação e indagava o que ela deveria fazer. Neste caso, dois membros da equipe colaboraram com a informação:

M2 “Boa tarde, faz dois dias q meu bebê (4,5 meses) mama no peito e fica com soluço depois, mamando fórmula não tem reação nenhuma o que pode ser? O que devo fazer? Obrigada”

PO2: “Boa tarde. Isso acontece em todas as mamadas ou só em algumas?”

M2: “Faz 2 dias q tem acontecido em todas”

PO2: “Alguns estímulos que podem provocar o soluço no bebê são quando ele engole muito ar ao mamar, quando enche o estômago ou quando tem refluxos, por exemplo, por isso, para parar o soluço, algumas dicas são colocar o bebê para amamentar e perceber quando já mamou o suficiente e parar ou colocá-lo na vertical, para fazê-lo arrotar, por exemplo. Soluços não costumam ser preocupantes, mas caso sejam intensos, é necessário procurar atendimento por um profissional de saúde para uma avaliação mais aprofundada das possíveis causas e indicação do tratamento.”

M2 “Muito Obrigada 🌹😊...vendo sua explicação deve estar mamando muito...”

PO1: “Você precisa corrigir a pega dele. Talvez ele esteja engolindo ar junto durante as mamadas. Dá uma observada”

Algumas situações demandam que a equipe do projeto obtivesse mais informações sobre a dúvida da participante, sendo necessária a busca daquelas antes de comunicar a quem a interrogou. A exemplo, uma mãe relatou a presença de estrias nos seios e indagou o que ela poderia estar fazendo para a melhora da condição, após a busca pela resposta, o membro da equipe deu um retorno a “mãe” participante:

M1: “Boa noite meninas, O que posso usar para amenizar as estrias nos seios? Tem alguma contra indicação? Vocês indicam algum produto? Meus seios aumentaram muito e como tenho bastante leite fica no efeito sanfona sempre que esvazia e enche. As estrias estão bem vermelhas quase roxas, e grandes. Isso está mexendo com minha autoestima :(. ”

PO3: “Oi, entendo que a mudança corporal nos afete. Use óleos ou creme corporal na região e faça massagens para aumentar a circulação local, sempre com cuidado claro. Tenha uma boa alimentação e beba muito líquido.”

M1: “Tem algum creme ou solução natural para estar passando?”

PO3: “Eu não vou saber te indicar algo em específico porque nunca fiz uso, mas vou dar uma pesquisada pra te mandar”

PO1: “Respondi no privado”

Outras situações demandavam uma maior atenção da equipe do projeto, sendo realizado um acompanhamento mais frequente no privado ou no grupo de *WhatsApp*, de acordo com a necessidade de saúde apresentada pela mãe. Como na fala evidenciada abaixo em que uma participante relata que tinha entrado em trabalho de parto prematuro e que precisou de um acompanhamento médico:

PO2: “Como você está?”

M5: “Passei pelo Doutor, ele falou que eu estava entrando em trabalho de parto prematuro, mas já tomei injeção para madurar o pulmão do nenê e estou perdendo sangue agora só espera.”

PO2: “Você está internada?”

M5: “Não estou em casa de repouso o sangue está vindo ainda mais, mas como estou medicada estou tomando para cortar as contrações. E já tomei uma injeção para madurecer o pulmão do nenê amanhã toma outra”.

Dois dias depois, PO2: conseguiu segurar um pouquinho mais o bebê?

M5: “Oi boa noite, hoje tomei a segunda injeção para fortalecer o pulmão do nenê e o sangramento cortou bastante estou tomando remédios para cortar as dores e segura o nenê, eu estou bem graças a Deus. Hoje completei 33 semanas, estou fazendo bastante repouso, mas estou bem melhor.”

PO2: “Melhoras para você e estamos aqui na torcida.”

M5: “Sim foi um grande susto esse final de semana, mas muito obrigada pelo apoio e carinho de todas vocês.”

Sobre a não participação de usuárias em grupos composto também por profissionais, estudo evidenciou que as participantes em algumas situações de questionamentos preferem não se manifestar, deixando que os profissionais respondam. Uma explicação estaria no medo em compartilhar informações incorretas que possam causar danos a alguém (SABINO, 2020), o que também pode explicar os achados desta pesquisa sobre os questionamentos respondidos apenas por membros da equipe.

Agora, quanto as orientações dos profissionais, é importante salientar que elas são sempre vistas como uma ajuda, uma orientação, um suporte. Estudo afirmou que os profissionais não têm o dever de prestar assistências e cuidados aqueles que não estão sob seus cuidados diretos, como nos casos dos pacientes quando se encontram hospitalizados. Em algumas situações mais complexas os profissionais não se manifestam devido aos conselhos reguladores delimitarem a assistência em redes sociais (SABINO, 2020).

O COFEN (Conselho Federal de enfermagem) na resolução n 554/2017 que é vedado ao profissional: “oferecer consultoria a pacientes e familiares por mídia social, como substituição da consulta de enfermagem presencial” (COFEN 2017).

Dessa forma estima-se que a maneira mais formal e direta que a equipe demonstrou nesse trabalho, dando um suporte e buscando sanar as dúvidas das participantes está coerente com as demarcações estabelecidas nas assistências de saúde realizadas pelo profissional da enfermagem no grupo do *WhatsApp*. As orientações em saúde não tinham o caráter de substituição do acompanhamento pré-natal com o profissional de referência da paciente. Salienta-se que nos casos em que a dúvida da participante não podia ser sanada pela equipe, aquela era orientada a buscar a sua unidade de saúde de referência.

5.4.2 Apenas entre as “mães” participantes

Em relação as dúvidas respondidas apenas pelas mães, observa-se que as respostas procediam de experiências vivenciadas por elas, trazendo uma abordagem por vezes mais informal e “leve”. Como na ocasião que a mãe relata que o filho está gripado e ela gostaria de saber de alguma medicação que podia estar dando para o bebê. Outras mães compartilharam suas dicas (farmacológicas e não farmacológicas) para tratar o resfriado. Informaram o que elas

usavam quando seus filhos também se encontravam da mesma situação, transmitindo uma troca de experiência entre elas, conforme a transcrição das falas abaixo:

M7: “Oii boa tarde meninas 😊. Meu bebê tem 6 meses e está gripado eu gostaria de saber se tem algum remédio que eu possa está dando pra ele?? 😞”

M3: “Meu filho também tá assim estou fazendo chá de camomila e dando banho nele com chá morno soro no nariz direto a cada 2 horas dou também um pouco de chá de ervas (hortelã, casca da laranja, limão, com folhas de mamão e manga) e procuro sempre passar vick nele nos peitos e nas costas. Compra um pote de vick acho que é uns 35 reais lá na farmácia (nome da farmácia) em frente à rodoviária.”

M8: “Inalação com soro também é bom.”

Em outros fatos, elas compartilhavam suas histórias, experiências e opiniões. Assim no caso da conversa abaixo citada, o assunto sobre laqueadura e cesárea surgiu pela participante ter compartilhado que estava entrando em trabalho de parto e que em alguns dias seria o parto do seu bebê:

M5: “Estou sentindo contrações de treinamento desde as sete da manhã já senti seis vezes até agora, isso é normal?”

São contrações de treinamento, mas doem, não é muito forte, mas doem e logo passa, mas estou sentindo muitas vezes né e queria saber se é normal.”

M3: Cuidado que pode ser hoje que pode vim vou olhar aqui a fase lunar de hoje, o seu é menino né?

M5: Sim, meu menino R.

M3: Foto das fases da lua. Cuidado você pode ter a qualquer instante daqui pra sexta seu bebe está aí se for menino né”

M5: “pois é estou sentindo muitas contrações de treinamento já estou preocupada 😞”

M3: “minha vó foi pro sitio se não ia com ela até você pra ela olhar sua barriga ele te diria certinho até a hora que ele iria nascer ela acertou do meu era cesárea daí ela falou pra mim não fazer esperar mais 1 dia que o menino vinha até de tarde e assim aconteceu ele nasceu as 10 da manhã”

M5: “Eita 😊 tem gente que acerta mesmo”

M3: “Só meu último agora não senti nada sobre saiu o tampão no hospital e ele foi logo nascendo e olha que eu já estava preocupada porque já tinha passado um pouco do tempo daí a médica marcou a cesárea pro dia 25 ele nasceu dia 24 assim como minha vó falou, até postei aqui no grupo”

M5: “O meu parto vai ser Cesária com laqueadura meu processo já está no santo Antônio

M3 “Nossa eu não tenho coragem de fazer cesárea sei lá né dar um medo meu marido já vai fazer a vasectomia porque sabe que eu não vou operar morro de medo”

M6: “Fiz Cesária da minha mais nova e meu esposo após 3 meses já fez vasectomia 😊”. “Tudo certo graças a Deus”.

Para Sabino (2020) pessoas que tem realidades próximas criam entre elas uma rede de apoio perante as trocas de experiência compartilhadas. Ao formar essa rede de apoio é notável que as participantes se sintam como se fossem abraçadas e estivessem dentro de um grande abraço, se sentindo acolhidas e protegidas. Mesmo sendo em um grupo de WhatsApp é construído um vínculo entre pacientes diariamente, no lugar que se busca uma ajuda para sanar dúvidas e se ter um suporte emocional.

Cavalcante (2012) acrescenta que o ambiente virtual, como o grupo do WhatsApp, transmite aos seus participantes uma interação significativa e favorável que por muitas vezes não ocorre no presencial, sendo compartilhado mais emoções, dúvidas e experiências do que de maneira presencial.

Nesse sentido, esse trabalho comprovou que realmente ocorre uma grande troca de experiências entre as participantes através das dúvidas compartilhadas de suas próprias experiências vivenciadas, ao relatarem suas tentativas que deram certo para resolução de determinadas situações, demonstrando seus sentimentos e empatia para com a outra mãe.

5.4.3 Equipe e participantes

Alguns questionamentos foram respondidos tanto por membros da equipe do projeto, quanto pelas mães participantes. Estas demonstravam maior informalidade no modo de se comunicar e havia a troca de experiências entre as mães. Em contrapartida a participação da equipe do projeto também se revelou importante ao compartilhar informações mais atualizadas

e com evidências científicas comprovadas, o que garantia a qualidade e fidedignidade da informação. Observou-se que as falas das mães, por vezes continham informações incorretas ou com embasamento de cunho cultural.

No registro a seguir a mãe relata que o filho de 4 meses tomou vacina e que estava sob os efeitos adversos dela, uma mãe orientou a colocar compressa morna para alívio dos sintomas e um membro da equipe orientou sobre o procedimento correto:

M3: “Menina do céu estou na luta aqui o nenê nem encosta a perna direito já chora”

M8: “Faz compensa de gelo. Melhora na hora”

M3: “Eu faço aí que ele chora. Eu esquento a fralda um pouco no ferro de passar roupa e boto em cima ele se acalma um pouco, ele gosta mais ficou até inchado”

PO4: “Boa noite meninas ❤️. Realmente a compressa morna, ela pode aumentar esse inchaço e a inflamação causada pela vacina. Por isso sempre que forem colocar, utilizem a compressa fria. Pode só molhar um paninho com água gelada, vai aliviar a dor do bebê ❤️”

O Ministério da saúde recomenda-se após aplicação de vacinas, uso de compressas frias para reduzir a dor local e realizar a vasoconstrição durante as primeiras 24 horas e se necessário uso de analgésicos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

Também os conhecimentos técnicos dos membros da equipe, demonstraram ser úteis na identificação de fatores de risco e/ou situações que requerem encaminhamentos, dando um melhor direcionamento para as “mães” participantes do grupo.

Como na fala abaixo em que a “mãe” participante gestante mandou uma foto de uma secreção sanguinolenta e relatou e que estava tendo contrações e estava um pouco preocupada:

M5 “Boa noite meninas gostaria de uma opinião de vocês... Eu estou com 33 semanas terça-feira passada. Senti contração. O dia todos mas passou estou bem, mas hoje eu fui tomar banho e saiu um pouco de sangue o que devo fazer por enquanto não estou sentindo nada o que vocês acham que devo fazer 🙄🙏”

M9 “Boa Noite !!acho que vc deveria ir no médico e pedir um ultrassom”

PO 3 “Acredito que possa ser o tampão mucoso mesmo se foi como vc referiu. Se vc sentir dores e perder sangue ou líquido recomendo q procure o médico”

Embora, os benefícios do uso das tecnologias virtuais sejam vários, estudos também já apontam que há limitações em seu uso, pois se encontra uma vasta quantidade de informações que podem ser ou não de qualidade e fidedignas tendo a necessidade de se ficar atento as informações compartilhadas (MOORHEAD et al, 2013)

Com a presença de profissionais e acadêmicas de enfermagem na equipe do projeto no grupo de *WhatsApp*, essas limitações supracitadas foram diminuídas, uma vez que foi possível compartilhar as experiências das mães e orienta-las de maneira correta. Caso alguma informação disponibilizada pelas mães fosse incorreta, as mesmas eram corrigidas de forma respeitosa e com linguagem acessível. A equipe também sempre incentivava as boas ações e a participação das mães, através de elogios e palavras acolhedoras.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde faz parte das atividades direcionadas pelos profissionais da saúde, em especial o enfermeiro. Ela é necessária para uma melhora qualidade de vida dos indivíduos e uma assistência qualificada, podendo ser realizadas de diversas maneiras, inclusive através das TIC's.

Particularmente o *WhatsApp* é uma plataforma que permite troca de mensagens, áudios, vídeos e chamadas instantaneamente, mostrando ser uma ferramenta que pode ser utilizada na promoção de saúde e prevenção de agravos através do compartilhamento de informação que tenha embasamento científico.

Apesar das estratégias educativas não ter correspondido com a interação esperada dentro do grupo de *WhatsApp*, acredita-se que foram disponibilizados importantes informações de saúde relacionadas a saúde materno-infantil e que certamente serão úteis as mães participantes. A constatação de que todas elas leram as mensagens, somente permite, neste momento, afirmar que as mulheres tiveram acesso à informação produzida.

Considerando as estratégias educativas, acredita-se que o vídeo dentro da metodologia PBL amplia os conhecimentos a autonomia dos sujeitos sobre o tema solicitado. A disponibilização do segundo vídeo, com a orientação correta, também agrega na vida daqueles que protagonizam uma busca pela solução do problema, tornando o aprendizado mais dinâmico, fundamentado e eficaz. Deste modo, embora o feedback por meio do vídeo não tenha sido o esperado, vê-se a colocação das mães como partícipes na detecção e na solução do problema proposto como algo importante e que requer novas pesquisas para melhor fundamentação desta prática.

O grupo de *WhatsApp* “mães ninho do cuidado” mostrou-se como um ambiente de apoio e que permite a busca e a troca de informações sobre assuntos gerais e de saúde. Neste ambiente ocorre em alguma medida interação, comunicação entre as participantes e os membros da equipe e a criação de um vínculo.

As maiores interações aconteceram a partir das demandas produzidas pelas mães participantes e suas necessidades diárias. Conforme, já salientado as estratégias usadas como “dia G”, “dica em saúde” e vídeo educativos que foram compartilhadas pelas pesquisadoras e pela equipe do projeto não mobilizaram a participação e interação das mães como esperado.

Vale salientar que para a enfermagem, esse estudo implica em uma maneira de se promover uma assistência de qualidade para seus pacientes, desenvolver estratégias de

educação em saúde para que o público alvo seja atingido de todas as formas e a diminuição de riscos quando se trata de busca de informações online não fidedignas.

Para a população esse estudo implica em um atendimento personalizado, uma resposta dos questionamentos de rápido acesso e uma orientação adequada, além de promover um espaço de rede de apoio e uma troca de experiência.

Entre os limites desse estudo está o seu desenvolvimento exclusivamente online, dessa forma acredita-se que pesquisas realizadas de forma híbrida podem proporcionar aos participantes uma troca de experiências e conhecimentos ainda maior e que se complementem, de forma segura e que forneça todo o acolhimento necessário entre todos os envolvidos.

Por fim, outro limite diz respeito à recusa de alguns integrantes do grupo de *WhatsApp* na pesquisa. Neste caso, suas falas não foram consideradas no conjunto dos achados. Logo, para os próximos estudos sugere-se criar um grupo exclusivo com os participantes da pesquisa, o que pode ser uma alternativa para que não haja “perda” de material empírico.

Ressalta-se que é necessário também o desenvolvimento de novos estudos relacionados ao uso do *WhatsApp* e de estratégias educativas que permitam e potencializem as ricas trocas de conhecimentos e experiências entre todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jessica Cristina Morais et al. Use of whatsapp app as a tool to education and health promotion of pregnant women during prenatal care/Usos do aplicativo whatsapp como ferramenta de educação e promoção à saúde de gestantes durante o pré-natal/Usos del aplicaci3n whatsapp como herramienta de educaci3n y promoci3n a la salud. In: Anais do I Congresso Norte Nordeste de Tecnologias em Sa3de. 2018. Dispon3vel em: v. 1, n. 1 (2018) (ufpi.br). Acesso 17/05/2021.

BONIFÁCIO, L3via Pimenta; SOUZA, Jo3o Paulo; VIEIRA, Elisabeth Meloni. Adapta33o de mensagens educativas para parceiros de gestantes para uso em tecnologias m3veis em sa3de (mHealth). Interface-Comunica33o, Sa3de, Educa33o. 2019, v. 23, e180250. Dispon3vel em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.180250>>. Epub 05 Ago 2019. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/Interface.180250>. Acesso: 23/06/2021

BARDIN, Laurence. An3lise de Conte3do. 3ª Reimpress3o da 1. S3o Paulo: Edi33es, v. 70, 2016.

BRASIL, LEI N3 13.709, DE 14 DE AGOSTO DE 2018, disp3e sobre prote33o de dados e sobre o seu tratamento. Dispon3vel em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 23/03/2022.

Brasil; resolu33o COFEN N3 564/2017, Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Dispon3vel em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acesso em: 10/03/2022.

Brasil. Minist3rio da Sa3de. Secretaria de Vigil3ncia em Sa3de. Departamento de Vigil3ncia Epidemiol3gica. Manual de vigil3ncia epidemiol3gica de eventos adversos p3s-vacina33o [Internet]. 2a ed. Bras3lia: Minist3rio da Sa3de; 2008.

Brasil. Minist3rio da Sa3de. Secretaria de Assist3ncia 3 Sa3de. Coordena33o-Geral de Aten33o Especializada. Manual de Normas T3cnicas e Rotinas Operacionais do Programa Nacional de Triagem Neonatal / Minist3rio da Sa3de, Secretaria de Assist3ncia 3 Sa3de, Coordena33o-Geral de Aten33o Especializada. – Bras3lia: Minist3rio da Sa3de, 2002.

Brasil. Minist3rio da Sa3de. Secretaria de Aten33o 3 Sa3de. Departamento de A33es Program3ticas Estrat3gicas. Aten33o 3 sa3de do rec3m-nascido: gu3ia para os profissionais de sa3de / Minist3rio da Sa3de, Secretaria de Aten33o 3 Sa3de, Departamento de A33es Program3ticas Estrat3gicas. – 2. ed. atual. – Bras3lia: Minist3rio da Sa3de, 2014

Brasil. Minist3rio da sa3de. Secretaria de Aten33o 3 sa3de. Treinamento Multiplicadores Coordenadores. Caderneta da gestante/ Minist3rio da sa3de, Secretaria de Aten33o 3 sa3de. Treinamento Multiplicadores Coordenadores. - 3. ed- Bras3lia: Minist3rio da Sa3de, 2016

BORGES MC, Chach3 SGF, Quintana SM, Freitas LCC,Rodrigues MLV. Aprendizado baseado em problemas.Revista FMRP USP p.303-307 S3o Paulo Jun 2014. Dispon3vel em: Vista do Aprendizado baseado em problemas (usp.br). Acesso 17/05/2021.

Camacho-Morell F, Esparcia J. Influência e uso de fontes de informação sobre a criação de filhos entre gestantes espanholas. *Mulheres Nasceram*. 2020 Jul;33(4):367-376. doi: 10.1016/j.wombi.2019.08.003. Epub 2019 Ago 23. 31447406.

CARDONA júnior, A. H. dos S.; Andrade, C. W. de Q.; CALDAS, L. N. M. Educação em saúde: programa e canal de comunicação via WhatsApp da unidade básica de saúde do N6 para comunidade rural do sertão pernambucano. *APS EM REVISTA*, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 137–141, 2020. DOI: 10.14295/aps. v2i2.92. Disponível em: <https://www.apsemrevista.org/aps/article/view/92>. Acesso em: 17/06/2021

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra et al. Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na educação em saúde de adolescentes escolares. *Journal of Health Informatics*, disponível em: v. 4, n. 4, 2012. Acesso em: 02/03/2022

CERVERA, Diana Patrícia Patino; PARREIRA, Bibiane Dias Miranda; GOULART, Bethania Ferreira. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, p. 1547-1554, 2011. [online]. pp. 1547-1554. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700090>>. Epub 06 Abr 2011. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700090>. Acesso em: 22/05/2021

CHAVES ACS; Oilveira GM; Jesus LMS; Silva VC. Uso de aplicativos para dispositivos móveis no processo de educação em saúde: reflexo da contemporaneidade. *Revista Humanidades e Inovação* v.5, n. 6 p. 35-42 Tocantins ago 2018. Disponível em: USO DE APLICATIVOS PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE | Humanidades & Inovação (unitins.br). Acesso 17/05/2021.

CORDEIRO, Douglas Farias et al. Análise da interação social sobre covid-19 no perfil do ministério da saúde no Instagram. *Revista Panorama-Revista de Comunicação Social*, v. 10, n.1, p.19-24,2020. Disponível em:<<http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/panorama/article/view/8355>>.doi:<http://dx.doi.org/10.18224/pan.v10i1.8355>. Acesso em: 23/06/2021

COSTA, TC, Girardon-Perlini NMO, GOMES JS, Dalmolin A, Coppetti LC, Rossato GC. Aprender a cuidar de estoma e as contribuições de um vídeo educativo. *J. nurs. health*. 2018;8(3):e188301. Disponível em: Aprender a cuidar de estoma e as contribuições de um vídeo educativo | Costa | *Journal of Nursing and Health* (ufpel.edu.br). Acesso:05/03/2022

CURY, Lucilene; CAPOBIANCO, Ligia. Princípios da história das tecnologias da informação e comunicação grandes invenções. VIII Encontro Nacional de História da Mídia. Anais... Guarapuava: Unicentro, p. 1-13, 2011.Disponível em: Princípios da História das Tecnologias da Informação e Comunicação 2013 Grandes Invencoes.pdf (ufrgs.br). Acesso:17/06/2021

DALMOLIN, Angélica et al. Vídeo educativo como recurso para educação em saúde a pessoas com colostomia e familiares. *Revista gaúcha de Enfermagem*, v. 37, 2017. Epub 06-Abr-2017. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.68373>. Disponível em :<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000500408&lng=pt&nrm=iso>. Epub 06-Abr-2017. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.68373>.Acesso:18/05/2021

DE NORÕES MOTA, Daniele et al. Tecnologias da informação e comunicação: influências no trabalho da estratégia Saúde da Família. Disponível em: Journal of Health Informatics, v. 10, n. 2, 2018. Acesso em: 18/06/2021

DE OLIVEIRA MELLER, Fernanda et al. Qualidade de vida e fatores associados em trabalhadores de uma Universidade do Sul de Santa Catarina. Cadernos Saúde Coletiva, v. 28, p. 87-97, 2020. [online]. 2020, v. 28, n., pp. 87-97. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1414-462X202028010327>>. Epub 9 Abr 2020. ISSN 2358-291X. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028010327>. Acesso em: 23/06/2021

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

IFTIKHAR, Rahila et al. Health-seeking influence reflected by online health-related messages received on social media: cross-sectional survey. Journal of medical Internet research, v. 19, n. 11, p. e5989, 2017.

KRASCHNEWSKI, Jennifer L. et al. Paging “Dr. Google”: does technology fill the gap created by the prenatal care visit structure? Qualitative focus group study with pregnant women. Journal of Medical Internet Research, v. 16, n. 6, p. e3385, 2014.

LIMA, Ivana Cristina Vieira de et al. Uso do aplicativo WhatsApp no acompanhamento em saúde de pessoas com HIV: uma análise temática. Escola Anna Nery, v. 22, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000300202&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0429>. Acesso 18/05/2021

LIMA VKS, Hollanda GSE, Oliveira BMM, Oliveira IG, Santos LVF, Carvalho CML. Health education for pregnant women: the search for maternal empowerment over the puerperal-pregnancy cycle. Rev Fun Care Online. 2019 jul/set; 11(4):968-975. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.968-975>. Acesso 17/05/2021. 1

LOPES, Ana Lúcia Mendes; FRACOLLI, Lislaine Aparecida. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 771-778, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072008000400020&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 18/05/2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400020>

MARQUES, Bruna Leticia et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. Escola Anna Nery, v. 25, 2020. Escola Anna Nery [online]. 2021, v. 25, n. 1 [Acessado 23 junho 2021], e20200098. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0098>>. Epub 04 Set 2020. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0098>. Acesso: 17/05/2021

MOHAMADIRIZI Soheila et al. "Comparação do efeito dos métodos educativos multimídia e ilustrados sobre o conhecimento das mulheres sobre o pré-natal". vol. 19, Revista iraniana de enfermagem e pesquisa de parteiras, 2014:. Disponível em: Comparação do efeito dos métodos

educativos de livretos multimídia e ilustrados sobre o conhecimento das mulheres sobre o pré-natal (nih.gov). Acesso em: 17/05/2021

MOORHEAD, S. Anne et al. A new dimension of health care: systematic review of the uses, benefits, and limitations of social media for health communication. *Journal of medical Internet research*, v. 15, n. 4, p. e1933, 2013. Disponível em: *Journal of Medical Internet Research - A New Dimension of Health Care: Systematic Review of the Uses, Benefits, and Limitations of Social Media for Health Communication (jmir.org)*. Acesso 17/05/2021.

DE OLIVEIRA, Juliana Fachine Braz; DA SILVA Quirino, Glauberto; RODRIGUES, Dafne Paiva. Percepção das puérperas quanto aos cuidados prestados pela equipe de saúde no puerpério. *Rev Rene*, Fortaleza v. 13, n. 1, p. 74-84, 2012.

OVIATT JR, Reich SM. Postagem de gravidez: explorando características de postagens nas redes sociais sobre gravidez e engajamento de usuários. 2019. Disponível em: Postagem de gravidez: explorando características de posts nas redes sociais sobre gravidez e engajamento de usuários (nih.gov). Acesso: 23/06/2021

REZENDE Filho J, Montenegro CA. REZENDE Obstetrícia. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan; 2014.

SABINO, Vanessa. #DaUTINeoParaAVida: interação entre profissionais de saúde e mães de bebês da UTI neonatal mediada pelas redes sociais digitais. 2020. 146 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva)-Instituto Nacional de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2020.

SANTOS JUNIOR, Carlos Inácio dos. Minuto QTF: produção de áudios para WhatsApp com informações sobre exercícios físicos, saúde e qualidade de vida. 2019. Disponível em: Repositório Institucional da UFPB: Minuto QTF: produção de áudios para WhatsApp com informações sobre exercícios físicos, saúde e qualidade de vida. Acesso: 01/03/2022

SANTOS, Z. M. S. A.; FROTA, M. A.; MARTINS, A. B. T. Tecnologias em saúde: da abordagem teórica a construção e aplicação no cenário do cuidado. Fortaleza: EdUECE, 2016.

SAYAKHOT, Padaphet; CAROLAN-OLAH, Mary. internet use by pregnant women seeking pregnancy-related information: a systematic review. *BMC pregnancy and childbirth*, v. 16, n. 1, p. 1-10, 2016. Disponível em: Uso da internet por gestantes que buscam informações relacionadas à gravidez: uma revisão sistemática (nih.gov). Acesso em 23/06/2021

STINA, Ana Paula Neroni; ZAMARIOLI, Cristina Mara; CARVALHO, Emilia Campos de. Efeito de vídeo educativo no conhecimento do aluno sobre higiene bucal de pacientes em quimioterapia. *Escola Anna Nery*, v. 19, p. 220-225, 2015. [online]. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150028>>. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150028>. Acesso: 02/03/2022

ROECKER, Simone; NUNES, Elisabete de Fátima Polo de Almeida; MARCON, Sonia Silva. O trabalho educativo dos enfermeiros na Estratégia Saúde da Família. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 157-165, mar. 2013. Disponível em: The educational work of nurses in the Family Health Strategy (scielo.br) Acesso 17/05/2021

Sociedade Brasileira de Pediatria. Documento científico: atualização sobre cuidados de pele do Recém Nascido, 2021, Disponível em: sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22978c-DocCient-Atualiz_sobre_Cuidados_Pele_do_RN.pdf. Acesso: 23/03/2022

APÊNDICES

APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Cara Mulher,

Meu nome é Ellen Letícia da Silva Ribeiro, acadêmica do curso de graduação de Enfermagem sob orientação de Ana Maria da Silva Nunes, da Universidade Federal do Mato Grosso. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, clique no ícone ACEITO localizado no final da página. Ao aceitar participar da pesquisa uma cópia do presente documento será encaminhado para seu e-mail para que você tenha tal documento. A pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, intitulada como “*Uso do WhatsApp como tecnologia de comunicação-interação-informação na educação em saúde de mulheres em Sinop*” tem como objetivo geral de analisar o uso do WhatsApp como tecnologia de comunicação-interação-informação em um grupo de educação em saúde via WhatsApp com mulheres em SINOP-MT.

Por isso convido você a participar das atividades da pesquisa, através de um grupo no *WhatsApp* “Mães ninho do cuidado”. Nesse grupo você receberá mensagens, vídeos e imagens sobre saúde da mulher, da gestante e da criança, além de um questionário sociodemográfico online para que possamos identificá-la. Suas comunicações verbalizadas e/ou escritas serão registradas sem divulgação nominal para fins do alcance dos objetivos da pesquisa. As atividades acontecerão no grupo com a participação dos profissionais de psicologia, discentes e docentes de enfermagem e a pesquisadora, sendo garantido que seu nome não aparecerá em nenhum momento.

Esta pesquisa trará como benefícios para você e as demais participantes o acesso à informações sobre saúde da mulher, materna e infantil, a promoção de saúde e um atendimento mais personalizado online.

Pode haver o risco de desconforto na abordagem de algum tema, mas este será minimizado pelos profissionais de saúde e acadêmicos que participam no grupo, que conduzirá o diálogo e as atividades sempre de forma respeitosa e de fácil compreensão. Caso ainda se sinta

desconfortável contamos com apoio de profissionais de psicologia que irão dar todo suporte necessário a você e as outras participantes.

Você poderá desistir da participação na pesquisa em qualquer momento, mesmo permanecendo no grupo de WhatsApp, caso queira. Você também tem a liberdade de sair do grupo a qualquer momento quando desejar.

Dou-lhe a garantia de que as informações que vou obter sobre você será usada apenas para a realização da pesquisa, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo e identificação e, finalmente, lhe informo que, quando apresentar o trabalho, não usarei o seu nome e nem darei nenhuma informação que possa identificá-lo. Este trabalho não trará nenhuma despesa para você, mas também não trará remuneração financeira de nenhuma espécie, pois a participação é voluntária.

Destaco que a participação no estudo é voluntária e que você poderá não participar, ou retirar o consentimento e desistir do estudo em qualquer momento da realização do mesmo, bastando para isso entrar em contato comigo, pesquisadora do estudo. Este termo será confeccionado em duas vias ficando uma com a senhora e uma com a pesquisadora.

Você receberá uma cópia deste termo de consentimento no seu e-mail pessoal ou no contato privado do WhatsApp, na qual se encontram registrados o nome, telefone e o endereço do pesquisador responsável. Assim, você poderá localizá-lo a qualquer momento. A pesquisadora responsável chama-se Ana Maria Nunes da Silva e pode ser localizada na Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop-MT, fixada neste endereço: Av. Alexandre Ferronato, 1200, Setor Industrial, 78550-000 - Sinop, MT. Telefone para contato: (066) 99602-7010. E-mail: ana-enf@hotmail.com. Ainda em caso de dúvida, você pode procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Mato Grosso UFMT-, localizado no endereço Av. Alexandre Ferronato 1200, Sinop- MT, pelo telefone (66) 3533-3199, e-mail cepsinop@gmail.com.

Considerando os dados acima expressos, CONFIRMO estar ciente sendo informada de forma online sobre a pesquisa e AUTORIZO a divulgação dos seus resultados.

Declaro que entendi e concordo a minha participação na pesquisa.

ACEITO

NÃO ACEITO

Pesquisador responsável: Ana Maria Nunes da Silva. Docente de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso – campus Sinop. Endereço: Av. Alexandre Ferronato, 1200, Setor

Industrial, 78550-000 - Sinop, MT. E-mail: ana-enf@hotmail.com. Telefones para contato: (066) 9602-7010.

Demais membros da equipe: Ellen Letícia da Silva Ribeiro Acadêmica do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da UFMT/Sinop. E-mail: ellenleticia75@gmail.com. Fone contato: (66)99968-3541.

APÊNDICE B- FORMULÁRIO DE INVESTIGAÇÃO

Olá, tudo bem com você? Algumas semanas atrás convidei você para participar da pesquisa intitulada “Uso do WhatsApp como tecnologia de comunicação-interação-informação na educação em saúde de mulheres em Sinop”. Agradeço imensamente sua colaboração e aceitação para essa pesquisa, ela está acontecendo graças a sua participação e através dela podemos melhorar o nosso atendimento com você e outras mulheres. Estou chegando na reta final dessa pesquisa e convido a você a participar mais uma vez, respondendo esse formulário. Destaco que a participação no estudo é voluntária e que você poderá não participar, ou retirar o consentimento e desistir do estudo a qualquer momento da realização do mesmo, bastando para isso entrar em contato comigo, pesquisadora do estudo. Obrigada mais uma vez pela sua participação.

- Como deseja se identificar? Ex: Margarida

- Qual sua idade?

- Qual o seu estado civil?

☐ Solteira ☐ Casada ☐ União estável ☐ Viúva ☐ Divorciada ☐ Separada

- Indique que nível de educação você tem atualmente

a) Ensino fundamental (primeiros graus) incompleto; b) Ensino fundamental (primeiros graus) completo; c) Ensino médio incompleto; d) Ensino médio completo; e) Ensino superior; f) Não sei informar

Você exerce atividade remunerada? Se sim, qual?

Você está gestante no momento? Se sim, de quantos meses ou semanas?

Quantas foram suas gestações, partos e abortos? (Desconsiderar essa questão caso não tenha ficado grávida)

Por quantas horas em média no dia você fica no WhatsApp?

Você lê as mensagens (da equipe e/ou de outras mães) no grupo do WhatsApp “Mães Ninho do Cuidado”

Já recorreu ao grupo “Mães Ninho do Cuidado” no WhatsApp para sanar uma dúvida?

APÊNDICE C- DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO DE PESQUISA

Eu, Adriana Mendes Barbalho, brasileira, casada, psicóloga CRP Nº 18/02259, e no Cadastro de Pessoa Física sob o nº 2 000.581.131.77, residente e domiciliada a Rua dos Cajueiros, 399, apto 402, na cidade de Sinop, CEP 78550-366, Estado do Mato Grosso, DECLARO, para o devido fim que, estou completamente ciente sobre os termos e condições da presente pesquisa '(Uso do WhatsApp como tecnologia de comunicação-interação na educação em saúde de mulheres em Sinop-MT)".

Afirmo que aceitei participar da realização de acolhimento psicológico das participantes, caso necessário. Afirmo ainda que participo da pesquisa por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informada dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo.

Responsabilizo-me ainda a oferecer os atendimentos conforme a demanda.



Adriana Mendes Barbalho

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO DE PESQUISA

Eu, Amanda Patrícia de Jesus da Silva de Oliveira, brasileira, casada, psicóloga - CRP N^o 18/03640 , inscrita no Registro Geral sob o n^o 2306445-5 SSP/MT, e no Cadastro de Pessoa Física sob o n^o 042.890.661-35, residente e domiciliada na Rua das Perobas, n^o 773, Jardim das Palmeiras, na cidade de Sinop, Estado do Mato Grosso, DECLARO, para o devido fim que, estou completamente ciente sobre os termos e condições da presente pesquisa "Uso do WhatsApp como tecnologia de comunicação-interação na educação em saúde de mulheres em Sinop-MT".

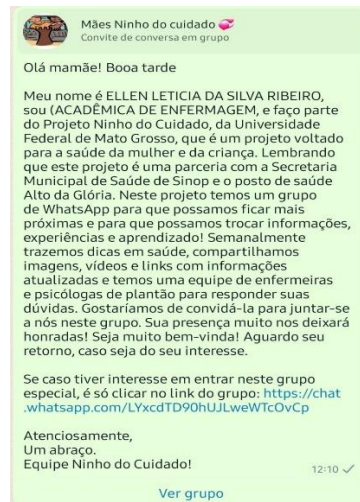
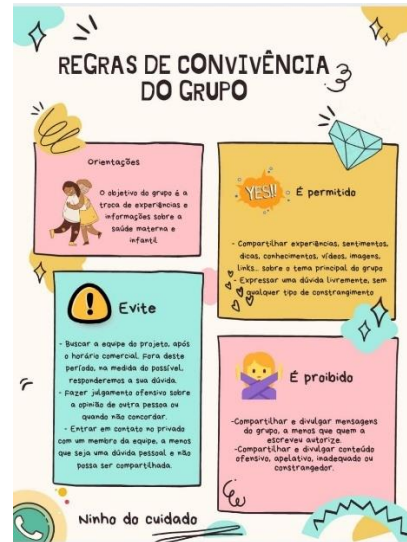
Afirmo que aceitei participar da realização de acolhimento psicológico das participantes, caso necessário. Afirmo ainda que participo da pesquisa por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informada dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo.

Responsabilizo-me ainda a oferecer os atendimentos conforme a demanda.



Amanda Patrícia de Jesus da Silva de Oliveira
DECLARANTE

APÊNDICE D - CONVITE



APÊNDICE E- DICAS DE SAÚDE

Dia Nacional de Combate à sífilis e à sífilis congênita
(17 de outubro em homenagem ao aniversário do National de Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita)



O que é?
Sífilis é uma infecção causada pela bactéria *Tréponema pallidum*.

Transmissão
Principal via de transmissão é a relação sexual sem uso de preservativo. Transmissão para o feto durante o período de gestação de uma mãe com sífilis não tratada ou tratada inadequadamente. E através de sangue contaminado.

Sífilis congênita
É a infecção transmitida da mãe para o bebê e pode ocorrer em qualquer fase da gravidez. Sintomas no bebê: Pode causar sua formação do feto, aborto espontâneo e morte fetal. Na maioria das vezes o bebê nasce aparentemente saudável e os sintomas aparecem nos primeiros meses de vida: pneumonia, febre, lesões na pele, abcessos nos ossos e no desenvolvimento mental, audição e visão.

Prevenção
O uso de preservativos (tanto femininos como masculinos) durante todas as relações sexuais (oral, vaginal e anal) e acompanhamento da gravidez (pre-natal).

Proteja-se. Teste e trate. #sífilis tem cura

Fonte: Ministério da Saúde

Nesse último sábado 16/10- foi comemorado o dia nacional de combate a sífilis e a sífilis congênita. Você sabe o que é?

A sífilis tem tratamento e tem cura!

Se apresenta de diversas manifestações clínicas e diferentes estágios (sífilis primária, secundária, latente e terciária). A manifestação inicial é uma úlcera no local de entrada da bactéria, geralmente na região genital, que sara sozinha. Ainda manifestações iniciais incluem erupções/manchas no tronco, nas mãos e pés, placas e lesões em mucosas. Esta fase pode ser acompanhada de sintomas inespecíficos como febre baixa, mal-estar e cefaleia. Se a doença não for tratada pode evoluir para estágios mais graves acometendo o sistema nervoso central e cardiovascular.

Por isso procure uma unidade básica de saúde e faça o teste.

Fonte: Ministério da Saúde

DISQUESIA, VOCÊ SABE O QUE É?

Disquesia é um distúrbio gastrointestinal do bebê em que ele pode sentir vontade de fazer cocô sem evacuar de fato, ou precisar de muito esforço e tempo para tal.



Fonte: Sociedade Brasileira de Pediatria.

Nos primeiros meses de vida, os bebês podem evacuar fezes amolecidas ou ficar até 7 dias sem fazer cocô, ou ainda fazer muita força, chorar e gemer para conseguir evacuar, mesmo com fezes moles, isso se chama: DISQUESIA! O bebê não nasce pronto. Ele vai se desenvolver aos poucos, com o tempo. O sistema digestivo também é assim. Com o tempo ele aprende a fazer isso. Seu bebê vai crescer, se desenvolver, amadurecer e aprender. A disquesia vai passar sozinha e ele vai fazer cocô normalmente. De qualquer modo, apresentamos quatro dicas que as famílias podem adotar nestes casos:

- ❗ Não se desespere! Tente consolar o bebê com afagos e carinhos. Dobrar as pernas do bebê sobre a barriga dele podem ajudar;
- ❗ Isso não é prisão de ventre. Sendo assim, não medique com remédios laxantes;
- ❗ Antes dos 6 meses, evite iniciar qualquer outro alimento, principalmente se o bebê estiver em aleitamento materno exclusivo;
- ❗ O uso de estímulo no ânus (supositórios e outros agentes) pode "dar certo" num primeiro momento. Mas a criança pode se acostumar a evacuar somente se receber esses estímulos. E isso não é bom.

E lembre-se: em qualquer caso de dúvida, fale sempre com um profissional de saúde. Ele pode e vai te ajudar!

Fonte: Sociedade Brasileira de Pediatria.

Novembro AZUL
Mês mundial de combate ao câncer de próstata

Você sabe quais medidas não farmacológicas auxiliam na prevenção do câncer de próstata?



Algumas dicas para prevenir o câncer de acordo com o Instituto Nacional do Câncer

- ♥ Não fume!
- ♥ Alimentação saudável protege contra o câncer
- ♥ Mantenha o peso corporal adequado
- ♥ Pratique atividades físicas.

Você pode, por exemplo, caminhar, dançar, trocar o elevador pelas escadas, levar o cachorro para passear, cuidar da casa ou do jardim ou buscar modalidades como a corrida de rua, ginástica, musculação, entre outras. Experimentar e achar aquela modalidade que você gosta é importante para começar e/ou aumentar a realização de atividade física.

- ♥ Evite a ingestão de bebidas alcoólicas.
- ♥ Evite comer carne processada.

Carnes processadas como presunto, salsicha, linguiça, bacon, salame, mortadela, peito de peru e bife de peru podem aumentar a chance de desenvolver câncer.

Fonte: Instituto Nacional do Câncer

Saiba mais sobre os testes neonatais



Teste do Pezinho: tem como principal objetivo detectar o quanto antes as alterações metabólicas, genéticas e infecciosas que podem afetar a vida do bebê. A indicação é que o teste seja realizado nos primeiros três dias de vida;

Teste da Orelhinha: Assim como o Teste do Pezinho, o da Orelhinha é fundamental na identificação de possíveis deficiências que a criança venha a desenvolver. O exame é feito a partir da colocação de um fone no ouvido da criança. A outra parte do fone está acoplada a um computador que emite sons de fraca e de moderada intensidade. A partir das respostas que a orelha interna do bebê reproduz, é possível identificar se está tudo bem com o sistema auditivo da criança;

Teste do Olhinho: tem como principal foco identificar e prevenir doenças oculares, que com o seu agravamento podem até mesmo gerar a cegueira irreversível para a criança. O teste do Olhinho deve ser realizado antes mesmo do bebê deixar a maternidade e consiste na apresentação de uma fonte de luz;

Teste do Coraçãozinho: ajuda na identificação de cardiopatias, doenças que podem prejudicar fortemente a saúde do bebê;

Teste da Linguinha: se constitui pelo encurtamento do freio lingual. Também chamada de "língua presa", a atreção pode limitar funções essenciais ao bebê, como: sugar, mastigar, engolir e falar. Apesar de ser lida como uma alteração congênita comum, é frequentemente esquecida em meio aos outros testes também obrigatórios no nascimento do bebê.

Fonte: Sociedade de Pediatria do Rio de Janeiro.

DICA DO DIA!

Como identificar a perca do tampão mucoso?



Fonte: @ninhodocuidado

O tampão mucoso pode sair entre uma a três semanas antes do parto. Ele pode possuir as seguintes características:

- Forma: inteiro ou em pedaços;
- Textura: clara de ovo ou gelatina;
- Cor: Pode variar entre transparente, esbranquiçada ou avermelhada.

A perca do tampão mucoso não quer dizer que você está em trabalho de parto. É necessário ficar atenta a outros sinais como: perda de líquido, contrações frequentes e regulares!

Fonte: Tua saúde. Médica ginecologista Sheila Sedicias.

APÊNDICE F - DIA G

A descoberta da Gravidez

Neste início ocorre a adaptação de seu corpo e de seus sentimentos, trazendo sensações ora de prazer, ora de desconforto. Faz parte desse momento a oscilação entre a aceitação e a recusa da gravidez.

Sintomas como: atraso da menstruação, constante vontade de urinar, seios doloridos e com sensação de fôlego ou inchados podem começar a surgir.

Primeiro mês
1 a 4 semanas

Com 4 semanas o seu bebê é do tamanho de um grão de arroz, seu coração começa a bater e aparecem pequenos brotos que serão depois os braços e as pernas.



O segundo mês

Desenvolvimento Fetal: No segundo mês de gravidez, seu pequeno desenvolve características faciais, como a boca, a língua e o nariz. As pálpebras estão fechadas e não abrem o olho. As orelhas crescem e ficam mais próximas do formato que possuirão. Além dos dedos das mãos e dos pés, pequenos unhas crescem. Seu pequeno poderá começar a fazer pequenos movimentos, mas você ainda não será capaz de senti-los.

No final do segundo mês de gravidez, os órgãos, esqueleto e os membros já estão lá. A placenta também já se formou e proporcionará nutrientes para seu bebê no restante da gravidez.

Segundo mês
5 a 8 semanas

Mudanças Em Seu Corpo: Nesse estágio, seu corpo não tem uma mudança drástica de aparência, mas talvez seus seios fiquem mais inchados e pesados.

Alguns sintomas: Alterações de humor, enjojo matinal, desejos e aversões alimentares, leve inchaço das mãos e pés, queimadura e indigestão, constipação fadiga e tosse.



O terceiro mês

Desenvolvimento Fetal: Durante o terceiro mês de sua gravidez, a área genital de seu pequeno começará a se formar e os reflexos de sucção e de ato de engolir surgem. O desenvolvimento sensorial também continua: seu bebê começa a enxergar e ouvir alguns sons do mundo exterior e começa a se tornar sensível a luz.

Terceiro mês
9 a 13 semanas

Mudanças Em Seu Corpo: É possível que sua barriga comece a aparecer nesse mês, embora isso varie de mulher para mulher. Seus seios também poderão ficar inchados. Um dos sintomas da gravidez que é típico do terceiro mês é a melhora dos enjoos, que são substituídos pela fome. Lembra-se de comer bem, pensando em qualidade e não em quantidade. Algumas mulheres passam por mudanças na pigmentação da pele, como por exemplo o aparecimento da linha escura no abdômen ou manchas mais escuras no rosto.



O segundo trimestre

Neste segundo trimestre seu corpo e a atividade crescem. Você começa a perceber os primeiros movimentos dentro de sua barriga, que é confirmado que seu bebê está bem pertinho de você.

Nessa época seu corpo vai mudar muito rápido, com crescimento da barriga e alterações nos seios e nos quadris.

O Desenvolvimento De Seu Bebê: Embora seu bebê ainda seja muito pequeno, ele já está desenvolvendo diversas características – até sobranceiras e cílios. Surpreendentemente, seu bebê já tem suas próprias digitais. Além disso, dentro em breve ele terá os primeiros fios de cabelo. Pode ser que seu bebê também já tenha unhas e já boceje – é curioso crescer tanto assim.

Quarto mês
14 a 17 semanas

Você poderá sentir seu bebê se mexendo pela primeira vez. A sensação será parecida com ter borboletas voando em sua barriga, é um lindo momento!

Você poderá notar que sua respiração está ficando mais difícil. Isso acontece porque seu bebê está começando a tomar mais espaço e os pulmões ficam mais apertados. Os seios começam a se preparar para a produção de leite, aumentando de tamanho.



O quinto mês

O seu bebê está ganhando peso e as características de seu rosto já estão formadas. Ele ainda tem bastante espaço para se mexer, então, não estabelece os pequenos hábitos e mudanças de posição.

Entre 20 e 24 semanas ele mede em torno de 26 cm e seu peso médio é de 500 g. Os movimentos ficam mais intensos e você os percebe bem. Há momentos em que ele está dormindo e momentos em que fica acordado.

Sua barriga continua crescendo, mas ainda não está tão grande e não impede seus movimentos. Conforme a barriga cresce, talvez você sinta que ela está ficando "pontuda". Pode ser que você também note mudanças na textura e no crescimento de sua pele.

Quinto mês
18 a 22 semanas

Durante esse período é possível que você ainda esteja com a sensação de energia do segundo trimestre, e muitas mulheres dizem que essa é a fase mais agradável da gravidez. Mas também é possível que você enfrente alguns sintomas um pouco incômodos, durante o quinto mês de gravidez, como por exemplo: náusea e pes levemente inchados, dor na região lombar, dificuldade para encontrar uma posição confortável para dormir.



O sexto mês

Desenvolvimento De Seu Bebê: As pálpebras de seu bebê se abrirão nesse mês e ele também começará a rir e a chorar. Além disso, as pupilas gestativas de seu pequeno já podem ser vistas através da pele. Seu bebê também começa a fazer movimentos mais ativos após comer comidas gordurosas. O batimento cardíaco de seu bebê já está alto o suficiente para ser ouvido agora, e seu pai pode talvez conseguir ouvir o coraçãozinho colocando o ouvido sobre sua barriga.

Alguns sintomas que você pode ter: queimadura, inchaço das mãos, pés ou rosto, sensação de instabilidade sobre os pés, coceira na pele da barriga, prêmios, náuseas e vômitos, dor nas costas, constipação, indigestão, aumento do apetite, tosse, insônia e câimbras nas pernas.

Sexto mês
22 a 26 semanas

Você já tem ganho bastante peso, conforme seu bebê cresce. Isso faz com que você se sinta desconfortável se ficar muito tempo de pé, então dê-se um tempo para descansar sempre que puder ao longo do dia. O tamanho de sua barriga também pode dificultar o sono, pois é difícil encontrar uma posição confortável; tente usar travesseiros para dar apoio a seu corpo enquanto dorme. Para melhorar o desconforto é indicado deitar do lado esquerdo.



O sétimo mês

Você entrou no terceiro trimestre, a reta final da gravidez!

Por volta de 27a semana, o bebê geralmente se encaixa na posição correta em preparação para o parto e também começa a "descer", pressionando sua bexiga. Os ossos de seu bebê também começam a ficar mais rígidos.

Os sintomas podem ser: dores nas costas, fadiga, náusea e vômitos, queimadura, inchaço das mãos, pés ou rosto, sensação de instabilidade sobre os pés, coceira na pele da barriga, prêmios, náuseas e vômitos, dor nas costas, constipação, indigestão, aumento do apetite, tosse, insônia e câimbras nas pernas.

Sétimo mês
27 a 31 semanas

Mudanças em você: o espaço começa a ficar apertado em seu útero e seu bebê talvez esteja se mexendo menos por causa disso. Porém, você ainda deve sentir alguns movimentos diariamente.

Pode ser que você sinta instabilidade sobre seus pés, então ande sem pressa. Conforme a barriga aumenta, talvez você não consiga mais se inclinar e seu modo de andar também pode mudar para apoiar.

Seus seios vão aumentar e ficar ainda mais pesados. As veias podem se tornar visíveis e a cor de seus mamilos, escurecer.



O oitavo mês

Seu bebê já terá "descido" a essa altura (se encaixado em sua pelvis) e ainda estará crescendo, mas um pouco mais devagar. Está ficando cada vez mais apertado em sua barriga, então você sentirá cada vez menos movimentos. A dificuldade de respirar pode ser maior, pois o bebê ocupa parte dos pulmões. A mãe e o bebê estão mais propensos a ganhar peso nessa fase. Às 35 semanas de gravidez o bebê já tem 40 cm de comprimento e 3,5 kg de peso. No entanto, há também uma grande quantidade de gordura que é acumulada por causa da aproximação da data do nascimento.

Fique atenta aos sinais do o trabalho de parto é muito importante nesse momento da gravidez. Você sabará que está em trabalho de parto (que é diferente de sentir contrações de treinamento, as chamadas Braxton Hicks) quando as contrações forem regulares e ocorrerem com intervalos cada vez menores.

Oitavo mês
32 a 36 semanas

Quando estiver em trabalho de parto, você poderá sentir dores na região lombar, cólicas, ou pressão na área pélvica. Sua bolsa também pode estourar e talvez você veja sinais de sangue na secreção vaginal, conhecidas esse fenômeno como eliminação do "tapado" mucoso.



O nono mês

O final da gestação é o momento em que tanto você quanto seu bebê se preparam para uma grande mudança.

Os pulmões de seu bebê estão se desenvolvendo até o momento do parto, se preparando para a primeira respiração e o tão importante primeiro choro.

Mudanças Em Seu Corpo: Você estará se sentindo enorme, cansada e impaciente – você pode até se sentir um pouco inquieto quando se senta ou se deita, por que nenhuma posição parece ser confortável.

Nono mês
36 a 40 semanas

Sinais que indicam o início do trabalho de parto:

- Se a sua barriga endurecer a cada 5 minutos, por 30 segundos ou mais, permanecendo assim por mais de 1 hora.
- Você pode perder líquido pela vagina, ele pode escorrer por suas pernas, molhar a roupa ou a cama (rompimento da bolsa das águas). Neste caso, mesmo que não sinta as contrações, você deve ir à maternidade, pois precisa ser avaliada por um profissional.



APÊNDICE G- PARECER CONSUBSTANCIAL DO CÔMITE DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Uso do whatsapp como tecnologia de comunicação-interação na educação em saúde de mulheres em SINOP-MT

Pesquisador: Ana Maria Nunes da Silva

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 49532821.7.0000.8097

Instituição Proponente: Curso de Enfermagem da UFMT - Sinop

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.900.165

Apresentação do Projeto:

A apresentação do projeto, Hipótese, Critério de inclusão, Critério de exclusão e Número de participantes foram retirados do arquivo Informações Básicas do Projeto (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1758271.pdf de 30/06/2021).

O Projeto de Pesquisa tem por pretensão analisar o uso do WhatsApp como tecnologia de comunicação e interação em um grupo de educação em saúde de mulheres em Sinop-MT. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, que será realizada em um grupo do WhatsApp intitulado como "mães ninho do cuidado", com mulheres pertencentes a

Unidades Básicas de Saúde. A coleta de dados será desenvolvida em três etapas, durante um período de três meses (setembro a novembro de 2021). A etapa I trata-se da abordagem, acolhimento e interação das participantes. Na referida etapa também se empregará um formulário online, sendo de criado através do "google forms", disponibilizados no grupo do projeto, para identificação sociodemográfica das mesmas. Na etapa II serão

empregadas estratégias de educação em saúde via WhatsApp como: "Dicas em saúde", com pequenos textos informativos sobre algum tema da área da saúde; "vídeos educativos" com exposição de uma situação-problema e resolução do caso por profissionais de saúde, que serão baseados na metodologia ativa (Problem Based Learning), com temas sugeridos pelas próprias participantes; plantões de atendimento de enfermagem às solicitações e dúvidas que as

Endereço: Alexandre Ferronato, 1200, Bloco Acre, sala 16
Bairro: Residencial Cidade Jardim **CEP:** 78.550-728
UF: MT **Município:** SINOP
Telefone: (66)3533-3199 **E-mail:** cepsinop@gmail.com



Continuação do Parecer: 4.900.165

participantes trouxerem para o grupo; suporte psicológico desenvolvido pelos profissionais da psicologia e; por último, o "Dia G", com uso de imagens e legendas sobre o desenvolvimento fetal e as mudanças que ocorrem durante a gestação. Na terceira e última etapa III se procederá a captação e sistematização do material empírico para análise dos dados. A análise dos dados se embasará nos formulários de identificação sociodemográfica e nos registros das mensagens das participantes, através da Análise de Conteúdo Temática.

Hipótese: A plataforma do WhatsApp apresenta-se como uma importante tecnologia que favorece a comunicação e a interação entre as participantes de um grupo educativo em saúde de mulheres em Sinop-MT.

Critérios de inclusão: Serão incluídas na pesquisa mulheres (tentantes, gestantes, puérperas e mães) que aceitarem o convite de participação, desejarem participar do grupo do WhatsApp, tenham acesso a internet e ao aplicativo WhatsApp.

Critério de Exclusão:

Serão excluídas da pesquisa mulheres menores de 18 anos.

Número de Participantes: 30

Objetivo da Pesquisa:

Objetivos da Pesquisa foram retirados do arquivo Informações Básicas do Projeto (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1758271.pdf de 30/06/2021).

Objetivo Primário:

-Analisar o uso do WhatsApp como tecnologia de comunicação-interação em um grupo de educação em saúde com mulheres de SINOP-MT.

Objetivo Secundário:

-Manter o grupo de WhatsApp existente em performance, incluindo a participação de novas integrantes.

-Propor estratégias virtuais educativas em saúde no grupo de WhatsApp, que fomentem a comunicação e interação dos seus participantes.

-Propiciar um ambiente virtual que favoreça a comunicação e interação entre as participantes e entre elas e os membros da equipe executora do projeto de Extensão.

Endereço: Alexandre Ferronato, 1200, Bloco Acre, sala 16

Bairro: Residencial Cidade Jardim

CEP: 78.550-728

UF: MT

Município: SINOP

Telefone: (66)3533-3199

E-mail: cepsinop@gmail.com



Continuação do Parecer: 4.900.165

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os Riscos e Benefícios da Pesquisa foram retirados do arquivo Informações Básicas do Projeto (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1758271.pdf de 30/06/2021).

Riscos:

Os riscos são mínimos e propõe-se de estratégias para preveni-los e intervi-los. Tem-se o risco de compartilhamento dos registros de mensagens, que não a finalidade da pesquisa. Para isto, compromete-se de que os registros da pesquisa serão armazenados de forma segura. Também serão estabelecidas regras, acordadas entre as participantes, que visam a confidencialidade das informações. Na possibilidade de um eventual desconforto, gerado através de determinados temas abordados, será proposto um ambiente em que as participantes se sintam à vontade para compartilhar suas dúvidas. Caso algum assunto gere constrangimento ou desconforto para as participantes, a mesma será contatada de forma privada e será oferecida uma abordagem acolhedora. As psicólogas do grupo serão acionadas e as mesmas oferecerão o suporte psicológico online, caso necessário.

Benefícios:

Entre os benefícios diretos da pesquisa para as participantes, têm-se a troca de informações e orientações sobre a saúde delas e dos filhos, um aumento na promoção da saúde e ter as informações disponibilizadas em qualquer tempo e local, podendo sanar todas as suas dúvidas. Indiretamente o uso do WhatsApp pode se apresentar como uma importante tecnologia para os profissionais da área da saúde/enfermagem no desenvolvimento de ações educativas e reflexivas, um maior aprendizado para os discentes do projeto. A tecnologia referida pode se firmar como importante para a interação e a comunicação entre as participantes possibilitando uma maior troca de experiências entre os sujeitos e uma maior qualidade de vida.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se do protocolo de pesquisa para elaboração do TCC da graduação em enfermagem. A metodologia utilizada será a Pesquisa Descritiva, e a análise dos dados será desenvolvida em duas etapas. A primeira etapa trata-se dos dados obtidos no formulário semiestruturado com as informações sociodemográficas das participantes, sendo transferidos para uma planilha de Excel para análise descritiva e a segunda etapa por meio dos registros do grupo de WhatsApp. Os

Endereço: Alexandre Ferronato, 1200, Bloco Acre, sala 16
Bairro: Residencial Cidade Jardim **CEP:** 78.550-728
UF: MT **Município:** SINOP
Telefone: (66)3533-3199 **E-mail:** cepsinop@gmail.com



Continuação do Parecer: 4.900.165

registros de WhatsApp serão feitos através das mensagens, "emojis e figurinhas" enviadas pelas participantes e pela equipe do projeto e os áudios caso sejam enviados serão transcritos. após a divulgação do material (vídeos e material educativo). Os conteúdos trazidos por elas entrarão para análise de conteúdo temática (Minayo, 2016). O conjunto de informações será reunido, lido e analisado a partir da análise de conteúdo do tipo temática. As seguintes etapas serão aplicadas para análise de conteúdo temática: pré análise; exploração do material ou codificação; tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Será mantido o sigilo de identidade dos participantes, para isso será identificada e nomeada utilizando consoantes T (tentantes), G (gestante), P (puérpera), PO (profissional), e M (mães) e números para identificar a participante. Ex: G1, P4 e assim por diante.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- 1- Folha de rosto: Adequado
- 2- Informações básicas na Plataforma Brasil: Adequado
- 3- Projeto de pesquisa: Adequado
- 4- TCLE: Adequado
- 5- TALE: Não se aplica
- 6- Orçamento: Adequado
- 7- Cronograma: Adequado
- 8- Instrumento de coleta de dados: Adequado
- 9- Declaração do local da pesquisa: Adequado
- 10- Protocolo CIES: Adequado
- 11- Declaração de infraestrutura: Não se aplica
- 12- Declaração de recursos próprios: Adequado
- 13- Declaração de que não iniciou a coleta de dados: Adequado
- 14- Declaração do patrocinador: Não se aplica
- 15- Currículo do pesquisador: Adequado

Recomendações:

.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto não apresenta óbice ético.

O colegiado do CEP/UFMT/Sinop solicita que seja encaminhado a cada 15 dias um relatório parcial

Endereço: Alexandre Ferronato, 1200, Bloco Acre, sala 16
Bairro: Residencial Cidade Jardim **CEP:** 78.550-728
UF: MT **Município:** SINOP
Telefone: (66)3533-3199 **E-mail:** cepsinop@gmail.com



Continuação do Parecer: 4.900.165

contendo o material que está sendo utilizado (mensagens, vídeos e imagens sobre saúde da mulher, da gestante e da criança). Isso se faz necessário para certificar que a integridade das participantes está sendo assegurada durante toda pesquisa. Caso seja notificado qualquer evento, a Conep será informada.

Ressalta-se que como o trabalho será realizado via whatsapp é necessário a garantia do sigilo das informações postadas pelas participantes da pesquisa e pela equipe da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP/CUS de acordo com as atribuições definidas na resolução CNS 466/2012 e Normativa Operacional no. 001/2013 manifesta-se pela APROVAÇÃO do projeto de pesquisa.

Ressaltam-se as seguintes atribuições do pesquisador:

1. desenvolver o projeto conforme delineado;
2. elaborar relatório final (como notificação). Submeter até 90 dias após a conclusão da pesquisa;
3. apresentar dados solicitados ao CEP ou CONEP a qualquer momento, se solicitado;
4. manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua responsabilidade, pelo período de 5 anos após o término da pesquisa;
5. encaminhar os resultados da pesquisa para publicação com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico do projeto;
6. justificar, quando for o caso, a interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1758271.pdf	30/06/2021 20:17:08		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetopronto.pdf	30/06/2021 20:16:15	Ana Maria Nunes da Silva	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	30/06/2021 20:13:15	Ana Maria Nunes da Silva	Aceito

Endereço: Alexandre Ferronato, 1200, Bloco Acre, sala 16

Bairro: Residencial Cidade Jardim

CEP: 78.550-728

UF: MT

Município: SINOP

Telefone: (66)3533-3199

E-mail: cepsinop@gmail.com



Continuação do Parecer: 4.900.165

Outros	ApendiceEvideoeducativo.pdf	30/06/2021 20:04:18	Ana Maria Nunes da Silva	Aceito
Outros	apendiceDDiaG.pdf	30/06/2021 20:03:07	Ana Maria Nunes da Silva	Aceito
Outros	apendiceCDicanozap.pdf	30/06/2021 20:02:47	Ana Maria Nunes da Silva	Aceito
Outros	ApendiceBFormulario.pdf	30/06/2021 20:01:39	Ana Maria Nunes da Silva	Aceito
Outros	ApendiceAabordagem.pdf	30/06/2021 20:01:16	Ana Maria Nunes da Silva	Aceito
Outros	declaracaopsiamanda.pdf	30/06/2021 20:00:28	Ana Maria Nunes da Silva	Aceito
Outros	declaracaopsiadriana.pdf	30/06/2021 20:00:06	Ana Maria Nunes da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	30/06/2021 19:58:35	Ana Maria Nunes da Silva	Aceito
Cronograma	Cronogramadepesquisa.pdf	30/06/2021 19:58:03	Ana Maria Nunes da Silva	Aceito
Outros	anuenciasms.pdf	30/06/2021 19:57:43	Ana Maria Nunes da Silva	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	30/06/2021 19:22:13	Ana Maria Nunes da Silva	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SINOP, 11 de Agosto de 2021

Assinado por:
PAMELA ALEGRANCI
(Coordenador(a))

Endereço: Alexandre Ferronato, 1200, Bloco Acre, sala 16

Bairro: Residencial Cidade Jardim

CEP: 78.550-728

UF: MT

Município: SINOP

Telefone: (66)3533-3199

E-mail: cepsinop@gmail.com

APÊNDICE H- TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DA IMAGEM

Eu, Silmari dos Santos, portadora da cédula de identidade RG N.º: 15408411, e no Cadastro de Pessoa Física sob o n.º 01171870116 residente e domiciliada a Avenida Andre Maggi 4400 na cidade de Sinop, Estado de Mato Grosso, AUTORIZO, a captura de imagens, sons no vídeo educativo desenvolvida como estratégia de educação em saúde da presente pesquisa intitulada como “ o uso da *WhatsApp* como tecnologia de comunicação-interação-informação na educação em saúde de mulheres em Sinop-MT.” DECLARO que me foi esclarecido que o vídeo que contem minha imagem poderão ser utilizadas nessa presente pesquisa. Estou ciente que o vídeo será disponibilizado no grupo de WhatsApp “mães ninho do cuidado” para fins educativos e não será exposto em outros materiais não sendo essa presente pesquisa. Reconheço e estou ciente da importância da realização de pesquisas nas áreas da saúde para desenvolvimento de melhorias profissionais no âmbito acadêmico. Concedo essa autorização gratuitamente, a qual garante a mim o respeito e aos aspectos éticos de sigilo, confiabilidade e não maleficência. Por esta expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso descrito sem que nada haja a ser reclamado a títulos de direitos conexos a minha imagem ou a qualquer outro, assino a presente autorização em duas vias, uma para a presente pesquisa e uma disponibilizada a mim por meio eletrônico(e-mail).



Silmari dos Santos